ANNO XLII. NUMERO 69

SABBADO 24 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. José esposo de N. Senhora.
20. Terça. Ss. Faustino e Anatolio mm.
21. Quarta. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Quinta. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Sexta. Ss. Victorino e Frumencio mm.
24. Sabbado. S. Agapito m.; S. Latino q.
25. Domingo de Ramos.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de março de 1866.

Officio ao Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso 1° vice-presidente da provincia da Bahia.—Pelo seu officio de 3 do corrente, fiquei inteirado de haver V. Exc. na qualidade de seu 1° vice-presidente, tomado posse da administração dessa provincia.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Matto Grosso.—Com o officio de V. Exc. de 27, recebi dois exemplares do relatorio por V. Exc. apresentado a assembléa legislativa dessá provincia no acto de sua installação no dia 17 de outubro daquelle anno.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Transmitto por cópia a V. Exc. para seu conhecimento o aviso circular de 3 de fevereiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra explicando as disposições da circular de 4 de julho do anno proximo passado, declara não estarem nellas comprehendidos os officiaes do exercito empregados na guarda nacional como chefes do estado-maior majores e ajudantes dos corpos, cujos soldos correm por conta daquelle ministerio nos termos dos arts. 49, 77 e 78 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850. — Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda e ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. o incluso termo de inspecção de saude dos recrutas do Rio Grande do Norte Antonio Ferreira e José Cardoso, o qual foi devolvido pelo Exm. Sr. ministro da guerra com aviso de 3 de fevereiro ultimo, afim de que a junta de saude declare na fórma das ordens em vigor se as molestias que soffrem os referidos recrutas são curaveis ou incuraveis, depois do que deverá ser o mesmo termo restituido aquella secretaria de estado para que se possa deliberar como fôr conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e direcção cópia da circular da repartição da guerra de 30 de janeiro ultimo, declarando as vantagens que competem os officiaes que servirem de instructores da cavallaria e infantaria.

Dito ao mesmo.—Tendo-me communicado o Exm. Sr. ministro da repartição da agricultura, commercio e obras publicas em aviso circular de 27 de fevereiro proximo findo, haver-se dirigido ao ministerio da fazenda, afim de mandar pôr a disposição desta presidencia a quantia de 1:500$ para ser applicada aos gastos com a exposição, que segundo as ordens em vigor tem de ser feita nesta provincia, sendo levados os mesmos gastos a conta da verba — melhoramento de agricultura pertencente ao actual exercicio; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se a commissão directora da exposição.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz em sua informação de 5 do corrente, sob n. 114, dada com conferencia a da contadoria dessa thesouraria acerca do requerimento do bacharel Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, official do registro geral das hypothecas nesta comarca, tenho resolvido prorogar por dois mezes o praso de quatro concedido ao supplicante para recolher a essa thesouraria os 444$000, valor dos livros que recebeu para o registro das hypothecas: o que declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que se faça constar a quem competir que com aviso do ministerio da fazenda de 24 de fevereiro ultimo, foi remettido o titulo nomeando a João Rodrigues Lins, para 4° escripturario da alfandega desta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que estando em termos os inclusos prets, e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de fevereiro ultimo, das praças da guarda nacional destacadas nas freguezias da Varzea e Afogados, bem como nas povoações do Peres e Passagem da Magdalena, visto assim o haver solicitado o commandante superior deste municipio em officio de hontem, sob n. 69.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao agente fiel pagador da repartição das obras conforme solicitou o respectivo chefe em officio de hontem, sob n. 74, a quantia de 1:100$000, sendo 300$000 para occorrer aos pagamentos das despezas com a obra da bomba do Paulista, e 800$ com as da pintura e enrochamento da ponte do Caga-Fogo, que estão sendo executadas por administração e pequenas empreitadas, segundo consta do predito officio.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o chefe da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 75, acabo de autorisa lo a empreitar os melhoramentos indispensaveis que deixou de fazer a empreza Mamede no 19.° lanço da estrada do norte os quaes consistem na construcção de uma pequena bomba e alteamento da estrada n'aquelle lugar, e foram orçados aproximadamente em 430$000, que deverão correr por conta da predita empreza o que declaro a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao consul de Portugal.—Com a inclusa copia da informação ministrada pelo delegado encarregado da repartição da policia, respondo ao officio de 3 do corrente, em que o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de sua magestade fidelissima trouxe a presença do meu antecessor a queixa que lhe dirigira o subdito de sua nação Joaquim de Azevedo Villarouca, relativamente a denegação por parte d'aquella repartição de documentos a elle pertencentes.

Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e execução, que por aviso de 23 de fevereiro ultimo, resolveu o Exm. Sr. ministro da guerra mandar dispensar do ponto o contra mestre da officina de terceira classe desse arsenal Manoel Nunes Vianna, ficando porém ao prudente arbitrio de V. S. designar trabalho proporcional as forças do referido contra mestre.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Communico a V. S. que no vapor *Parahiba*, segue o padre Francisco Aniano de Souza Araujo, capellão contratado para esse presidio.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de 12 de fevereiro ultimo, sob n. 356, dizendo-lhe que remetta para esta capital logo que tiverem concluido as penas que estão cumprindo nesse presidio os sentenciados mencionados na relação annexa do seu citado officio.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de hontem, sob n. 75, concedo a autorisação que pedio para empreitar os melhoramentos indispensaveis que deixou de fazer a empreza Mamede no 19.° lanço da estrada do norte, os quaes consistem na construcção de uma pequena bomba e alteamento da estrada n'aquelle lugar, e foram orçados aproximadamente em 430$000, que deverão correr por conta da predita empreza.

Dito ao director das obras militares.—Recommende Vmc. ao segundo tenente do corpo de engenheiros Chrysologo Ferreira de Castro Chaves, que compareça em palacio terça-feira as 11 horas do dia, para com assistencia do Dr. procurador fiscal da fazenda geral e mais dous peritos proceder ao exame do mesmo palacio nos termos do aviso de 17 de janeiro de 1853.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que me requereu o Rvd. Florencio Xavier Dias de Albuquerque, administrador do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus de Iguarassú, e tendo em vista a sua informação de 9 do corrente, autoriso Vmc. a mandar entregar-lhe depois de findo o prazo da lei, e de haver prestado na thesouraria provincial fiança idonea o beneficio da terceira parte da primeira loteria extrahida no dia 5 deste mez em favor das obras do mesmo recolhimento e sua igreja, devendo prestar opportunamente n'aquella repartição o referido administrador as respectivas contas.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Não tendo sido aceita por S. M. o Imperador, segundo constou de aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 2 do corrente, a proposta que o Sr. superintendente da estrada de ferro submetteu a consideração do governo imperial sobre o prolongamento da mesma estrada das Cinco Pontas até a cidade do Recife, assim o communico para o seu conhecimento.—Communicou-se ao engenheiro fiscal da mesma estrada.

Dito ao administrador do correio.—Communico a Vmc. para seu conhecimento que segundo consta de officio do director geral dos correios de 2 do corrente foram nomeados por portaria dessa data Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco para o lugar de official papelista dessa repartição e Manoel dos Passos Miranda para o de praticante o primeiro com o venrimento annual de 800$ e o segundo com o de 400$.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Em additamento a portaria de hontem, declaro a Vmc. que a farinha que tem de ser conduzida para o presidio de Fernando no vapor *Parahyba* vai acondicionada em 750 saccas e não em 700 como se disse na mesma portaria.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até o Ceará no vapor que para alli tem de seguir no dia 22 do corrente, em lugares de ré destinados a passageiros de estado, a Rodolpho Liberato Pereira de Oliveira e a seu irmão Francelino Olympio Pereira de Oliveira.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando, no vapor *Parahyba*, por conta do ministerio da guerra, ao Rvd. Francisco Aniano de Souza Araujo, capellão contratado para servir no mesmo presidio.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado, a prôa, no vapor *Parahyba* até o presidio de Fernando, a Maria Magdalena Torres, mulher do sentenciado Antonio Francisco Torres.

Expediente do secretario do governo do dia 10 de março de 1866.

N. 36.—Officio ao Dr. 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial os inclusos balanços, orçamentos e contas que remetteu a camara municipal da villa do Limoeiro com officio de 14 de dezembro ultimo.

N. 37.—Dito ao mesmo, S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, os inclusos balanços e orçamentos que remetteram as camaras municipaes das villas de Barreiros, Ipojuca, Pão do Alho, Cimbres, Bom Conselho, Buique e Villa Bella.

N. 38.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia tranmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial as inclusas contas e orçamentos que remetteram as camaras municipaes das villas da Escada e da Boa-visto com os officios juntos por cópia datados de 21 de outubro proximo findo quaes expõe as mesmas camaras as necessidades mais urgentes dos seus municipios.

GOVERNO DO BISPADO.

Expediente do dia 16 de março.

Officio ao Rvd. vigario encommendado de Anadia Francisco Peixoto Duarte.—Sciente do que V. Rvma. nos communica em seu officio de 13 do corrente, de achar-se de posse da carta imperial de confirmação na freguezia de Maceió, em que fôra apresentado; temos a dizer-lhe, que deve com a possivel brevidade vir pessoalmente colar-se nessa freguezia.

Ao sacerdote indigitado por V. Rvma. entregará a regencia da freguezia em que actualmente se acha, para o que lhe concedemos as faculdades precisas; recommendando-lhe de nossa parte, que com a maior presteza mande procurar na secretaria ecclesiastica o competente titulo de vigario encommendado.

— 19 —

Circular aos Rvds. parochos do bispado.—Constando-nos que muitos dos Rvds. parochos desta diocese administram os Sacramentos do matrimonio e do baptismo solemnemente em casas particulares, mandamos declarar a V. Rvma. pela presente, que por ser essa pratica inteiramente abusiva e offensiva do decoro devido ao culto publico, e das attribuições parochiaes, nós a prohibimos expressamente. Contamos que V. Rvma. d'ora em diante jamais administrará solemnemente esses Sacramentos em oratorios privados sem nossa expressa licença dada por escripto.

— 19 —

Officio ao Exm. Sr. vice-presidente.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 15 do corrente, em que me pede, que informe sobre um requerimento do conego Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos dirigido a V. Exc., em o qual solicita sua exoneração dos lugares de censor e regedor do Gymnasio, afim de poder satisfazer os seus deveres na qualidade de conego da cathedral de Olinda; tenho a honra de dizer a V. Exc. que não obstante ser bem sensivel a falta desse conego em nossa cathedral, visto achar-se o corpo capitular muito desfalcado de membros, por estarem diversos dispensados da residencia; todavia, attendendo aos bons serviços que estou informado presta esse sacerdote naquelle estabelecimento de educação, ao zelo com que desempenha as funcções inherentes aos cargos que alli occupa e a utilidade que ha em conservar-se alli um bom sacerdote, não duvido em dispensa-lo por mais alguns mezes da residencia choral a que é obrigado na cathedral, se V. Exc. julgar necessario conserva-lo no Gymnasio.—Devolvo a V. Exc. a petição do mesmo conego que se dignou enviar me.

— 20 —

Dito ao vigario encommendado da villa da Boa-Vista, José Vieira Sampaio. — Inteirado do que V. Rvma. nos participa em seu officio de 22 de fevereiro, da impossibilidade em que se acha, por molestia, de continuar na regencia dessa freguezia, e attendendo a tão justos motivos concedemos a exoneração que nos pede; e nomeamos nesta data para substitui-lo o Rvd. Manoel Zacarias de Mello.

Dito ao Rvd. Manoel Zacarias de Mello. — Não podendo continuar na regencia da freguezia da villa da Boa-Vista, pelo seu estado de saude, o Rvd. José Vieira Sampaio, nomeamos a V. Rvma., a quem concedemos os poderes necessarios para substitui-lo na qualidade de vigario encommendado; lhe recommendamos que procure com a possivel brevidade tirar na secretaria ecclesiastica o competente titulo, podendo independente delle entrar logo em effectivo exercicio.

Officio ao Exm. vice-presidente da provincia.—Communico a V. Exc. para os fins convenientes, que attendendo ao máo estado de saude do Rvd. vigario encommendado da villa da Boa-Vista José Vieira Sampaio, o exonerei nesta data da regencia dessa freguezia, e nomeei para substitui-lo na mesma qualidade ao Rvd. Manoel Zacarias de Mello.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para os fins convenientes, que nesta data concedi dous mezes de licença ao Rvd. vigario de Alagôa Nova dessa provincia José Antunes Brandão.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 23 de março de 1866.

Ordem do dia n. 218.

O marechal de campo commandante das armas convida em nome do Exm. Sr. vice-presidente os Srs. officiaes do exercito existentes nesta capital em effectividade de serviço e reformados; bem como os do 1° corpo provisorio, a comparecerem em palacio para assistir ao cortejo que se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador pelas 5 horas da tarde do dia 25 do corrente, anniversario do juramento da constituição do imperio.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme:—*Estevão José Ferraz,* tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres Gama, J. Rego Barros, Gaspar, Merguihão, Emygdio, Candido Martins, Corrêa da Silva, Arminio, André Cavalcanti, Hisbello, Sergio, Cicero, Lopes Machado, Tiburtino, Gitirana, Epaminondas, Amorim, e Manoel de Carvalho.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Uma petição da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, pedindo preferencia para a extração de suas loterias. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de Vicente Ferreira Paiva Simões, servente da repartição das obras publicas, pedindo que se equipare o seu salario ao dos serventes da secretaria da presidencia e da thesouraria.—A' commissão de ordenados.

Outra de Joaquim Antonio de Castro Nunes, professor publico removido da freguezia de S. José do Recife, para a de Santo Antão, pedindo a assembléa que lhe mande pagar os seus vencimentos como professor do 2° grão.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de frei João do Amor Divino Mascarenhas, prior do convento do Carmo de Olinda, pedindo preferencia para a extracção da loteria concedida ao mesmo convento. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Um abaixo assignado dos professores e professoras publicas de instrucção primaria, pedindo a graça de serem elevados os seus ordenados a 1:500$000. —A' commissão de ordenados.

Lê-se e entra em discussão um parecer da commissão de ordenados, pedindo informações ao regedor do Gymnasio, sobre a petição do porteiro daquelle estabelecimento.—Approvado.

Outro da commissão de negocios ecclesiasticos, approvando o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da povoação de Alliança.—A imprimir.

Outro da commissão de ordenados acerca da petição do barbeiro da casa de detenção, pedindo informações ao respectivo administrador. — Approvado.

Outro da mesma commissão, pedindo informações á directoria da instrucção publica, ácerca da petição de José Faustino Marinho Falcão.—Approvado.

Lê-se e julga-se objecto de deliberação, um projecto dos Srs. Ayres e Ramos, removendo o paço da assembléa para o bairro de Santo Antonio.—A imprimir.

Fallam pela ordem os Srs. André Cavalcante, Gitiranna e Ramos.

Continúa a discussão adiada sobre o requerimento do Sr. Gaspar Drummond.

Falla ainda sobre a materia o seu autor.

O illustre Sr. Gaspar de Drummond diz que sente profundamente a ausencia do seu collega o Sr. Buarque, deputado pelo 5° districto, que até lhe falta a respeitavel presença do distincto collega pelo 1° districto; que, assim rodeiado de tantas contrariedades, não sabe por onde principie.

Que aproveita a occasião para fazer duas considerações alheias á questão: a 1ª é agradecer ao Sr. presidente a benevolencia que liberalisa com o orador, benevolencia tanto mais digna de gratidão quando é tida em época em que a illustrada maioria não segue o conselho do illustre 1° secretario, isto é, ouvir silenciosa a justificação dos requerimentos da minoria, sem dar a minima resposta, e regeita-los, condemnando-os ao fogo com a mesma impassibilidade e a imitação dos juizes do tribunal do santo officio. A 2ª é observar ao seu collega, que não está elle orador nas condições de ser chefe da minoria da assembléa. Que se reconhece perfeitamente; forma da minoria um elevado conceito, porque vê nella distinctos talentos, caracteres dignos de todo acatamento, e que elle orador bem conhecia; não poder ter semelhante pensamento.

Entrando o illustre Sr. Gaspar de Drummond na questão, diz que não são procedentes os argumentos do seu collega o Sr. Buarque, que em primeiro lugar respondeu-lhe e procurou justificar o procedimento do Sr. Paranaguá comparando as épocas da administração deste conselheiro com a do Sr. Castello Branco, por quanto o espirito publico nesta ultima época estava amortecido (não apoiados), ao passo que o Sr. Paranaguá encontrou a provincia desassombrada desses preconceitos, e em cada cidadão tinha o dedicado agenciador de voluntarios.

Que o segundo argumento tambem não procede, porque o Sr. Paranaguá foi o proprio a dar destino para corpos diversos, 3°, 5° e 7° aos soldados que de Serinhãem vieram com o tenente-coronel Mariano.

E já que o orador é levado a este terreno, tem a dizer ao nobre deputado pelo 1° districto que elle orador nada fez para a acquisição de voluntarios, por não se julgar com forças para tanto; mas que affiança a fé de cavalheiro que não poz por sua parte tropessos á administração em semelhante negocio.

E ainda, diz o illustre orador, se bem que não procure fazer o parallelo das duas administrações ultimas, dos Srs. Castello Branco e Paranaguá, com tudo está disposto a não consentir que se desfolhe a corôa que bem merecidamente tinha adquirido o primeiro administrador, para com as suas folhas engrinaldar-se a fronte do Sr. Paranaguá.

Que reconheça que a ultima administração não era de todo má, que está disposto a fazer justiça ao Sr. Paranaguá; e de passagem, diz o orador ao seu collega pelo 1° districto, que se em suas palavras se pode enchergar algum pensamento occulto acerca do Sr. Castello Branco lhe pede com instancia que offereça o seu capitulo de accusações, porque elle, o mais humilde dos deputados, (não apoiados) procurará defender os actos do administrador accusado, da mesma forma que não achou conveniente a parte politica do seu relatorio.

Diz o honrado Sr. Gaspar de Drummond, em resposta ao nobre deputado pelo 1° districto (o Sr. L. Machado) que elle orador, offerecendo requerimentos e pedidos de informações, não tem por fim senão esclarecer-se e não tornar ainda mais conhecida a linha divisoria entre genuinos e progressistas.

Que se estes dous partidos tinham fossos que impediam que se approximassem, tinham sido abertos não por elle orador, mas sim pela deslealdade havida no cumprimento do convenio feito no dia 22 de março de 1863 em que houve esse abraço tão antipathico, e finalmente que á absorpção que o ultimo pretendia fazer do primeiro (numerosos não apoiados) era á que se devia attribuir semelhante separação.

Diz o honrado deputado que os argumentos offerecidos pelo nobre deputado pelo 4° districto (o Sr. Gitirana) não procedem, por quanto a competencia da assembléa para estes e outros assumptos, estava determinada no acto addicional, quando recommenda aos eleitos do povo que velem na guarda da constituição e das leis, e que a assembléa provincial pode conhecer dos motivos da pronuncia do presidente da provincia, pronuncia proferida pelo areopago brasileiro, não era muito de admirar que procurasse obter informações para justificar qualquer ulterior procedimento, e que não julga inviolavel e sagrada a pessoa do Sr. Paranaguá, para ficar prohibido de apreciar os actos de sua administração.

E, continuando o illustre orador, responde ao outro seu collega pelo 4° districto, dizendo que triste seria a condição dos Pernambucanos se, para conhecerem da marcha dos negocios publicos, fossem forçados a directamente dirigirem-se ás thesourarias e mais repartições, pedindo certificados, ao passo que os Srs. representantes em perfeita indolencia pouco curavam do publico serviço.

Finalmente, diz o illustrado orador, que concluindo não pode deixar de protestar contra duas proposições que lhe são attribuidas: 1ª de chamar ao Sr. Paranaguá esbanjador dos dinheiros publicos; 2ª de ter mencionado o ultimo batalhão remettido, como ponto culminante dos escandalos praticados pelo mesmo administrador, por quanto acerca do 1° elle orador declarou que pairavam duvidas, que por amor do proprio Sr. Paranaguá deviam desapparecer com as informações pedidas. E quanto ao 2° que não se recorda te-lo mencionado, e sim ouvido em aparte, mesmo porque se tivesse de exemplificar não se esqueceria do 5° batalhão á pouco dissolvido.

Que elle entrega a sorte do requerimento — á illustrada maioria, que pode votar a sua vontade, mas que lhe lembra que a opposição pedindo informações procura a verdade (não apoiados) e que a verdade se não deverá negar.

Que, por honra do proprio Sr. Paranaguá, essas informações não se devem recusar, porque elle proprio se malquistaria com quem pozesse tropeços a mostrar brilhantemente a sua defeza, confundindo os seus adversarios.

Que desta forma a illustrada maioria colloca a opposição em difficuldades insuperaveis, mostrando a improcedencia das suas accusações; mas que se por ventura recalcitrem na regeição, ficam gravadas as seguintes palavras: — Não tendes o direito de pedir provas das accusações que são dirigidas ao administrador da provincia, porque o vosso silencio e a vossa recusa são as provas mais convincentes da verdade do que dizeis (não apoiados numerosos). Ainda outras considerações faz o orador, que conclue pedindo a approvação do requerimento.

Fica a discussão adiada pela hora e passa-se a

ORDEM DO DIA.

Continúa a 1ª discussão adiada do projecto n. 47 de 1864, elevando o povoado de Pedras de Fogo á cidade.

Encerrada a discussão, é o projecto regeitado.

Primeira discussão do projecto n. 33 de 1862.—E' approvado sem debate.

Ultima discussão da emenda apresentada em 3ª discussão ao projecto n. 1 deste anno, augmentando o subsidio dos membros da assembléa na futura legislatura.—E' approvado.

Os Srs. Costa Ribeiro e Joaquim Tavares pedem para se declarar na acta que votaram contra, e os Srs. Souto Lima e Paes de Andrade que votaram á favor.

Primeira discussão do projecto n. 26 deste anno, autorisando a collocação de trilhos urbanos para a cidade de Olinda.

Falla o illustre deputado o Sr. Corrêa de Britto.

O honrado deputado diz que a medida que ora propõe é um complemento da que ha dias offereceu á consideração da casa.

Que tendo dado luz e agua á Olinda, era preciso que lhe facultasse os meios de transporte.

Que as vantagens que destes resultam são tão salientes, que não se demorará em enumera-las na casa.

Observa o illustre membro, que o estabelecimento dos carris de ferro para Olinda concorre para o desenvolvimento daquella cidade, e que por este meio tende a augmentar as rendas provinciaes (apoiados).

O illustrado Sr. Britto faz outras considerações, e conclue pela approvação do projecto (muito bem).

Reconhecendo-se não haver numero, o Sr. presidente levanta a sessão dando a seguinte ordem do dia: 1ª discussão do projecto n. 26 deste anno, 4 de 1862, 18 de 1855, 15 de 1857 e 54 de 1852; 2ª discussão do de n. 80 de 1864, e 8 deste anno; 3ª do de n. 21 deste anno.

REVISTA DIARIA

Realisou-se hontem pela manhãa a ceremonia da protestação de fé e baptismo do subdito prussiano William Bottcher e do subdito americano John William, aquelle da seita protestante e este da anglicana; os quaes acham-se recolhidos na casa de detenção, o primeiro por falta de cumprimento de contrato, e o segundo por offensas physicas leves.

As dez horas da manhãa, estando reunidos na casa central do edificio, elegantemente ornada, e em cujo centro erguia-se um bello e muito decente altar, os Exms. Srs. bispo diocesano, presidente da provincia e commandante das armas, diversas autoridades civis e militares, cerca de quarenta senhoras e um numero superior á cem de pessoas gradas da cidade, S. Exc. Rvma. subio ao altar, e ahi, com as formalidades do estylo, recebeu a abjuração dos dous neophitos e a competente protestação de fé, baptisando-os em seguida em presença das testemunhas os Exms. Sr. barão e baroneza da Vera Cruz, Dr. Francisco José da Silva, medico do estabelecimento, e a Exma. Sra. do Sr. Dr. Rufino A. de Almeida.

Concluido este acto de redempção para os dous neophitos; S. Exc. Rvma. celebrou o incruento sacrificio da missa, dando communhão á 19 presos e aos dous neophitos, que estavam convenientemente preparados para receberem o corpo sacratissimo de Nosso Senhor Jesus Christo.

Após a celebração da missa o Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque fez uma tocante allocução analoga á ceremonia, seguindo-se-lhe o *Te Deum* em acção de graças, ainda entoado pelo Exm. diocesano.

Foi uma ceremonia toda magestosa, quér pelo apparato com que foi executada, quér pelo recolhimento e religiosidade com que estavam os assistentes e os neophitos, em cujos semblantes se viam estampados o prazer inneffavel de entrarem no gremio da santa religião catholica, deixando o caminho do erro.

Tudo no acto prendia a attenção e movia o coração, desde o pagão que recebia o baptismo até os crentes que, purificados pela confissão, vinham receber a sagrada eucharistia, como premio do seu arrependimento e prova da misericordia infinita do Eterno.

Os neophitos receberam os nomes de Manoel e João, não só como testemunho de respeito ao nosso diocesano, como e sobre tudo para que se recordem sempre aquelle do Filho de Deus e este do seu precursor e baptisante.

Durante todo o acto primario entoaram os canticos divinos as irmãas de S. José, sendo acompanhadas no orgão pelo Rvm. Cunha. Essas santas mulheres, vindas de tão longe, para cuidar da educação das meninas desvalidas, trouxeram ao acto suas angelicas vozes, em perfeito accôrdo com esse profundo recolhimento que ahi se observava, penetrando o intimo do coração de todos os assistentes.

A' direita e a esquerda da sala, nos dous raios do edificio, viam-se todos os presos, mais ou menos recolhidos, assistindo silenciosamente a tão magestosa quanto pathetica funcção.

Logo após o acto, o Sr. Dr. Rufino, director do estabelecimento, offereceu um profuso almoço aos seus convidados.

O Exm. Sr. barão de Vera Cruz, sahindo do edificio, procurou a pessoa com quem estando Manoel Bottcher contratado, tinha faltado ás condições estipuladas, e chegou a' um accordo, sendo elle posto em liberdade duas ou tres horas depois de entrar para a igreja catholica.

Felicitamos ao Exm. diocesano e ao nosso amigo Sr. Dr. Rufino A. de Almeida, por mais essas duas ovelhas que, vivendo desgarradas, trouxeram ao aprisco do catholicismo; e tanto mais nos é isto agradavel quanto semelhante acto foi celebrado á pedido dos neophitos, que ha algum tempo a' esta parte se declaravam inclinados a entrar para o gremio da religião catholica.

Praza á Deus que novas ceremonias dessas venham abrir espaço a outras ovelhas que vivem tresmalhadas, pelo desvio da senda do martyr do Golgotha.

—Damos hoje no lugar competente o relatorio da administração da casa de detenção, o qual é digno de ser lido por ter-se scienela do estado vantajoso d'esse estabelecimento, graças ao zelo e esclarecida direcção do Sr. Dr. Rufino Augusto d'Ameida.

— Na nossa *oitava pagina* damos hoje espaço a uma producção poetica do Sr. Belmiro Salgado, dedicada ao grande poeta portuguez Antonio Feliciano de Castilho, como uma especie de desaggravo das descortesias e irreverencias, que o venerando cego, o genio sublime da Lusitania, recebeu, ha pouco, de alguns moços inconsiderados de Coimbra, que, nas suas heresias litterarias, não respeitaram o proprio Deus, a quem apenas assignam alguns annos de existencia!

« *E Deus só durará por alguns annos.* »

Eis um dos versos do autor das *Odes Modernas*, do não menos insultador dos classicos e dos podres, e de tudo!

Não é a producção do Sr. Belmiro o unico tributo pago ultimamente ao Sr. Castilho Antonio. Ainda ha pouco diversos homens de lettras desta cidade lhe dirijiram uma muito obsequiosa carta, dando-lhe como que o *parabem* por haver sido desacatado pelos novos Lutheros de Coimbra!

— De uma carta datada de 17 de fevereiro proximo passado, escripta pelo Sr. tenente coronel João Paulo Ferreira, do acampamento Talá-Cora, extrahimos o seguinte trecho:

« Já lhe fiz sciente que o meu batalhão foi dissolvido no dia 3 de fevereiro, sendo as praças encorporadas ao batalhão do coronel Lobo, e ficando eu avulso, bem como outros muitos commandantes que tiveram igual sorte. Succedeu, porém, que indo no dia 17 do mesmo fevereiro, Sr. coronel Lobo commandar interinamente a 6.ª brigada, fui eu nomeado commandante do batalhão delle. »

— A manhãa deve ter lugar a procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas, que sai da igreja da Misericordia. Percorrerá as ruas larga e estreita do Rosario, do Queimado, das Cruzes, do Imperador, do Livramento, e Direita, pateo do Terço, ruas das Cinco-Pontas, Imperial, Augusta, dos Martyrios e de Hortas, largo do Carmo, ruas da Camboia do Carmo, das Flores, Nova, do Cabogá e largo do Rosario, a recolher.

— Por ser a manhãa o dia 44° do anniversario do juramento á constituição do imperio, haverá parada cortejo as 5 horas da tarde, no palacio da presidencia.

— No dia 22 do corrente, pelas 6 horas da tarde, recolheu-se de volta das missões de Pajeú e outros sertões da provincia, onde se demorou cerca de seis mezes, o Rvm. Sr. frei Serafim de Catania prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha.

— Hoje 24 do corrente, effectua o agente Pinto o leilão de moveis, louça, obras de ouro e prata, no primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12

— Na publicação do relatorio do Novo Banco de Pernambuco, foi omittido por engano typographico, o saldo em caixa em 28 de fevereiro de 1866 o qual é de rs. 61:645$314.

— Sobre a informação que nos deram de furto de animaes nos Remedios, diz-nos o respectivo subdelegado que não tivera sciencia, de semelhante facto, nem por lhe constar a sua existencia, nem por lh'o informar alguma pessoa a quem pertenciam os mesmos animaes, não lhe sendo possivel por tanto proceder a diligencia alguma na falta absoluta de dados para autorisa-la.

— Hontem sahio da igreja da Santa Cruz, na Boa-Vista, a procissão de Passos, a qual percorreu varias ruas daquella freguezia com regularidade e a pompa condigna a taes actos.

Informam-nos que neste anno esta procissão foi incombida uma commissão.

— De Goyanna nos escrevem:

« A novidade que mais occupa a attenção publica nesta cidade, ou antes o unico facto a que ella está presa agora, é o ataque gravissimo, que soffreu no dia 17 do corrente, o capitão Antonio Pinheiro de Mendonça.

« Sahia este senhor do theatro as 11 horas da noute, quando chegou-se a elle um individuo desconhecido, dizendo que lhe trazia uma carta do Dr. Joaquim Francisco Cavalcante Lins, de Pedras de Fogo; mas em vez de entrega-la logo, o foi acompanhando até a casa, que é em uma rua afastada do centro da cidade (atraz da igreja do Amparo), e ahi arremessou-lhe sobre o rosto uma garrafa cheia de tinta preta!

« Avalie-se quaes seriam os effeitos desta aggressão infamissima, se a garrafa se espedaçasse no rosto do aggredido..... Felizmente para este foi o fundo que lhe bateu na testa, e ainda assim produzio uma grande solução de continuidade.

« Offendido deste modo, e receiando novas offensas, o capitão Pinheiro disparou o revolwer, de que usa com licença da policia, e o seu aggressor fugio, deixando no lugar do delicto um cacete; o chapéo e os sapatos. Logo depois na mesma noute se fez vistoria no ferimento.

« Estamos certos de que a policia empregará todos os meios a seu alcance para discobrir o autor deste crime e sujeita-lo á acção da justiça. Neste empenho podem de algum modo guia-la não só os objectos indicados, mas tambem as informações do pharmaceutico Leocadio José de Figueiredo, que foi quem vendeu a garrafa de tinta por seis centos réis as 8 horas da noute, ignorando que 3 horas depois teria ella de ser e instrumento de tão grave attentado.

« Ha algumas pessoas demasiadamente sofregas, que accusam as autoridades policiaes de deliberada inactividade, e os inimigos pessoaes do Dr. Firmino chegou a dizer que ellas nada fizeram ainda (note-se que são passados apenas tres dias!) e nem farão, porque o mandante do crime é o escrivão Miguel Joaquim de Faria Braga, sogro do mesmo doutor. »

« Consta-nos que um desses injustos accusadores, manifestando interesse suspeito, dissera hoje em uma loja pouco mais ou menos o seguinte:

« Não é desconhecida a pessoa, que mandou atirar a garrafa de tinta no rosto de Pinheiro, e *foi muito bom o que disse o correspondente desta cidade para a Revista Diaria em sua ultima carta.* »

« Isto exige explicações. O que foi que nós dissemos? Escrevendo a carta alludida no dia 10, sete dias antes do facto de que se trata, demos a seguinte noticia, que trasladamos do *Diario* de 13 do corrente, no qual foi publicada.

« Entre o capitão Antonio Pinheiro de Mendonça e o escrivão Miguel Joaquim de Faria Braga ha rixa velha, que tem seus crescentes e minguantes; agora chegou a vez do *plenilunio* de sua escandescencia. »

« A isto accrescentámos a narração da denuncia dada ao chefe de policia contra o primeiro, denuncia que dizem ser obra do segundo, embora figure outrem como denunciante, e as diligencias que tambem se dizia ter o escrivão Braga feito para que o seu inimigo fosse preso; o que isto evitou indo apresentar-se ao Sr. conselheiro Paranaguá, e pedir providencias que foram dadas.

« Estas occurrencias, cumpre observar, foram por nós referidas no intuito de defendermos o digno Sr. Dr. Firmino da injusta arguição de ter aconselhado e dirigido a denuncia contra um homem, a quem deve muitos serviços e attenções, e de haver recorrido ao intermedio de seu genro, o Exm. Dr. Araujo Barros, para conseguir a prisão do denunciado sem mais exame; o que tudo consta de nossa mencionada carta.

« Como pois d'ahi se poderá concluir que o escrivão Braga é mandante do attentado, de que o capitão Pinheiro acaba de ser victima? O que se póde dizer é que elles são inimigos; mas *quid inde*? O Sr. Pinheiro não tem outros inimigos?

« A verdade ha de apparecer. Todos os progressistas, por honra sua, são interessados em que ella se revele clara e evidente. Esperem os *inimigos do crime*. Não façam juizos temerarios, que em alguns casos são de proposito introduzidos na circulação como meio de desviar a attenção publica e das autoridades do ponto a que ella se deve dirigir... »

— Passageiros do hiate brasileiro *Maria Amelia*, sahido para o Aracaty:

Coronel Guilherme Pereira de Azevedo, Pedro Ignacio Tinoco e Raymundo Felippe Santiago.

— Passageiro do hiate brasileiro *Novo Invencivel*, sahido para o Aracaty: — Francisco Borges Gurjão.

Relatorio do administrador da casa de detenção.

Illustrissimo Senhor.—Cumpro pela quinta vez o preceito do art. 91 do regulamento de 15 de agosto de 1855.

Serei porém desta vez muito resumido na exposição sobre, o estado deste estabelecimento, e sua marcha administrativa durante o anno findo; por que pouco tenho a addicionar ao meu relatorio ultimo, ao qual me reportarei em muitos artigos.

EDIFICIO.

Continúa no estado de conservação, asseio e bôa ordem por V. S., mais de uma vez observado.

Necessita de pintura geral e dos reparos e concertos descriptos pelo Dr. director das obras publicas no officio por copia sob n. 1, além do travejamento de algumas cellulas, arruinado pelo cupim.

Vou dar principio a estes reparos, empregando nelles os detentos alimentados a custa da provincia (como foi ordenado pelo Exm. Sr. presidente da provincia), fornecendo aquella repartição os materiaes.

Estão em andamento as obras do 3° raio tendo sido feitas as alterações que propuz no andar destinado as enfermarias.

E' de urgente necessidade a conclusão daquelle raio pelas razões que expendi no relatorio passado, e ao qual neste ponto me reporto.

Apezar de não me competir a inspecção das obras, devo declarar, que o empreiteiro tem caprichado na bôa execução do seu contrato, empregando materiaes de excellente qualidade, e attendendo a qualquer reclamação em sentido de maior aperfeiçoamento e segurança do edificio.

De conformidade com as ordens recebidas tenho fornecessido ao referido empreiteiro os serventes, artistas de que este tem necessitado, mediante rasoaveis salarios para os mesmos; regulando 800 réis diarios aos serventes, e de 1$280 a 2$560 aos officiaes de pedreiros, e carapinas.

Além da desgraça succedida ao detento José Florentino Alves da Silva, que por culpa propria cahio dos andaimes na tarde do dia 22 de junho passado, fallecendo no dia 24, nenhum outro successo tivemos a lamentar até esta data, não obstante os perigos inherentes a obras da natureza desta.

Da relação sob n. 2 verá V. S. quaes os detentos que tem sido empregados como serventes e artistas, e qual o numero de dias em que trabalharam.

Durante o tempo que estiveram empregados nenhum soccorro receberam dos cofres publicos, como se poderá facilmente verificar confrontando a dita relação com a dos raçoados a custa da provincia.

CLASSIFICAÇAO DOS DETENTOS.

Tenho constrangimento em declarar, que tem sido quasi baldados os esforços e bôa vontade de V. S., como foram os dos seus dignos antecessores, para sanar os males causados pela falta de communicação das sentenças definitivas proferidas contra os réos aqui recolhidos.

Esta falta, e a pouca capacidade do edificio são obstaculos para uma bôa e regular classificação dos detentos.

Com tudo tenho procurado dar a possivel execução ao que a respeito determina o regulamento.

Ainda insisto no que disse no relatorio passado sobre a sorte do preso pobre, e da necessidade de um advogado pago pelos cofres publicos, para encarregar-se da defesa destes infelizes, desde a formação da culpa até o julgamento final.

Peço a attenção esclarecida de V. S. para o que sobre este assumpto disse em meu ultimo relatorio, ficando assim dispensado de repetir o que ali escrevi.

ESTADO DAS PRISÕES.

Sobre este capitulo nada tenho a accrescentar ou deminuir ao que disse no relatorio ultimo, devendo apenas declarar que em vez de dous alienados, existem quatro. Subsistem o mesmo estado de cousas.

DISCIPLINA DOS DETENTOS.

A disciplina que reina entre os detentos não tem afrouxado

Sobre este ponto orgulho-me em appellar para o valioso testemunho de V. S. e das pessoas que tem visitado o estabelecimento.

Não tenho tido felizmente precisão de pôr em pratica a theoria do terror e do rigorismo.

Sómente recorro aos meios fortes quando os brandos tem sido esgotados.

Em geral estes produzem mais salutares effeitos do que aquelles.

Alguns raros casos de insubordinação foram infelizmente quasi todos praticados por militares removidos dos quarteis e fortalezas.

ALIMENTAÇÃO E VISTUARIO DOS PRESOS POBRES.

Ainda continúa a ser fornecida a alimentação, e dietas pelo negociante João Carlos Augusto da Silva, o mesmo zelo, franqueza, e desinteresse com que desempenhou o primeiro contrato tem sido observado até hoje.

Por mais de uma vez o Exm. Sr. presidente da provincia, e V. S. tiveram occasião de observar a excellencia dos generos fornecidos.

O activo, intelligente e energico facultativo encarregado do exame dos generos e da inspecção diaria da alimentação e dietas não teve ainda occasião de fazer reclamação alguma sobre o fornecimento.

O custo da alimentação e dietas foi superior ao do anno passado, devido isto ao augmento do numero de alimentados, a maior parte presos removidos das prisões do interior sem meios de vida, e sem familia, que delles curasse; tambem a subida do preço das rações, pois que durante o anno findo os abates offerecidos foram deminutos, entretanto que em 1864 chegaram a 21 %, e a diminuição do trabalho na officina de sapataria.

O despendio nos annos passados foi o seguinte:

Em 1861	37:350:360
» 1862	26:227:896
» 1863	23:494:821
» 1864	21:447:582
» 1865	23:415:068

O movimento de entradas foram:

Em 1861	2.468
» 1862	3.264
» 1863	3.403
» 1864	4.240
» 1865	3.212

As indemnisações montaram.......... 450$735

No numero dos alimentados a custa da provincia figuram muitos escravos, cujos senhores terão de indemnisar as despezas com elles feitas.

ACTOS RELIGIOSOS.

Tem continuado a pratica dos actos religiosos mais necessarios a um estabelecimento desta ordem.

O Rv. padre José Dias Lopes de Carvalho, por mim contratado para capellão, cumpre com zelo, e actividade os arduos deveres do seu cargo.

O Exm. Sr. vigario capitular continuou a mandar distribuir pelos detentos o periodico religioso —*Oito de Dezembro*—de que fallei no relatorio ultimo.

Mais de dous terços dos individuos aqui recolhidos são analphabetos. D'ahi as dificuldades maiores com que luta o encarregado da educação moral e religiosa destes infelizes.

Seria de immensa vantagem a creação de uma escola de primeiras lettras, ao menos para aquelles que, sendo analphabetos, tivessem de cumprir sentença nesta casa.

Nenhuma despeza fazem os cofres publicos com o capellão, e com os actos religiosos aqui praticados.

EMFERMARIAS.

Este ramo de serviço corre inteiramente por conta do intelligente, activo e bem conhecido cirurgião, Francisco José da Silva.

O zelo, e interesse que toma pelos doentes a seu cargo são do dominio do publico.

O movimento da enfermaria durante o anno findo foi o seguinte:

Existião	26
Entraram	468
Sahiram curados	434
Falleceram	21

Foram removidos para a casa de saúde do Dr. Ramos:

Existião em 31 de dezembro.. 27

As molestias a que succumbiram os enfermos foram:

Tuberculos pulmonares 4, gastro colite 2, congestão cerebral 2, gastro interite chronica 2, dearrhéa 1, meningite 1, grangrena 1, colite 1, ascite 1, bexiga 1, tetano 1, anemia 1, asthma 1, hidrothorax 1, pulmonite chronica 1: total 21.

As molestias tratadas foram:

Tetano 1, alienação mental 5, febres intermitentes 30, pulmonite chronica 1, bronchites 10, diarrhéa 20, syphiles 20, meningite 1, colites 10, gangrena 1, ulceras 10, defluxos 20, sarampo 7, bexiga 5, erysepelas 8, rheumatismo 20, ferimentos 22, sarnas 26, anemias 15, hepatites 6, hydrothorax 1, colica 16, darteros de differentes especies 11, urticarias 10, otite 10, contusões 20, tisica tuberculosa 4, gastralgia 14, asthma 8, opthalmia 10, grandulas 10, interite chronica 1, exostoses 8, congestão cerebral 2, ascite 1, odontalgia 5, gonorhéa 10, angina toncelar 3, tumores 10, gastro colite 2, parotidos 8, gastro interite chronico 1, nevalgia 10, epilepsia 4, dôres espasmodicas 5, chagas 10, panaricios 6, indigestões 30.

As enfermarias com o fornecimento ultimamente ordenado, ficam munidas de roupa e utencilios necessarios ao serviço dos enfermos.

O estado de asseio, e boa ordem que nellas tem observado V. S. e os que as visitaram, dão eloquente testemunho do zelo, e boa vontade com que serve o enfermeiro João Pinheiro Catolé.

Nenhuma despeza fizeram os cofres publicos com a illuminação das enfermarias, e com dietas extraordinarias para os enfermos.

Conserva-se em perfeito estado de decencia a casa mortuaria, que fiz construir para deposito dos cadaveres dos que aqui fallecem.

A lavagem da roupa das enfermarias é feita fóra.

Havendo, como ha, no estabelecimento agua em abundancia, commodidades e braços disponiveis, seria de utilidade a realisação da proposta que fiz, de montar-se aqui uma pequena lavanderia, dispendendo-se com ella apenas a materia prima para sua construcção.

Nenhum perigo ha na lavagem de roupa das enfermarias dentro do estabelecimento; por que todas as aguas servidas, e das varrellas que se fizerem, serão immediatamente lançadas no rio pelos grandes canos que cortam o edificio em varias direcções.

No trabalho de ajudante do enfermeiro, e serventes das enfermarias tenho sempre empregado com grande vantagem, e sem dispendio algum, presos alimentados a custa da provincia.

Os detentos attacados de molestias contagiosas tem sido tratados na casa de saude do Dr. João da Silva Ramos na forma determinada pelo artigo 80 do regulamento.

TRABALHO PARA OS DETENTOS.

No meu ultimo relatorio expuz circumstanciadamente tudo quanto tem occorrido relativamente ao ensaio do trabalho entre os detentos, citando a lei provincial em que se fundaram os Exms. administradores desta provincia, e os antecessores de V. S. para autorisarem o referido ensaio, e conclui pedindo, como ainda hoje peço, a promoção de uma commissão para examinar o modo por que me tenho conduzido nestes ensaios, e na administração desta casa, dando sobre tudo circunstanciado parecer.

Do documento n. 3 se vê os motivos que tive para pedir autorisação, que me foi concedida, afim de abrir um deposito fóra do estabelecimento para a venda dos artefactos das pequenas officinas, e com especialidade da de sapataria.

Apezar desta autorisação, e realisação da abertura do deposito, fui forçado a diminuir o trabalho da principal officina, e que trouxe augmento de despezas para os cofres provinciaes com o crescimento do numero de alimentados a custa da provincia.

Nos tres annos anteriores consegui diminuir extraordinariamente as despezas da alimentação, fornecendo meios de trabalho aos sapateiros, e aos que desejavam aprender o dito officio.

Ao passo porém que concorria para que aos cofres publicos se poupassem dezenas de contos de reis, compromettia, e punha em risco os poucos bens que possuo.

A primeira vista parece incrivel, que empregando avultada somma em materiaes, e tendo promptas sahidas, como é de suppor, as obras fabricadas, não auferisse eu alguns lucros. O contrario porém succedeu, e prejuizos eminentes me ameaçaram.

Procurei estudar a causa deste phenomeno, a fui descobrir nos extravios, nos furtos, e na destruição dos materiaes.

Consegui diminuir estes males com certas providencias que sollicitei, e que por V. S. foram approvadas.

Ainda assim os resultados são pouco lisongeiros; por que a inspecção sobre os artistas, e fabrico das obras não póde ser completa continuando o serviço nas cellulas, e com a grande agglomeração de presos nellas.

Quando não podem passar para fóra os materiaes, inutilisam-nos lançando-os em pedaços nas latrinas.

Ha pouco tempo mandei apresentar a V. S. porção de cortes de pares de calçado que por um modo bem engenhoso iam sendo conduzidos para fóra do estabelecimento.

A boa razão aconselhou-me a diminuição do numero de trabalhadores afim de tornar mais facil e segura a inspecção.

Não é possivel tirar bons resultados em beneficio de quem fornecer a materia prima, e do aperfeiçoamento do trabalho sem sallões para este fim tão sómente destinados.

E' pois de urgente necessidade a construcção de officinas, para o que uma vez se propoz verba na discussão do orçamento provincial de 1860 ou 1861.

Do documento n. 4 consta o numero dos presos que trabalham na officina de sapataria, não concorrendo os cofres publicos para o sustento e vestuario delles.

Os officiaes de carapinas, ferreiro e pedreiro existentes na casa estão empregados obras do terceiro raio trabalhando de empreitadas ao emprezario.

Tanto uns como outros, nenhuma despeza fazem aos cofres da provincia.

EMPREGADOS.

Repetirei o que por mais de uma vez tenho dito, em geral capricham em bem cumprir os deveres de seus cargos, muito embora a mesquinha paga distinada aos guardas.

E' digno de elogio a dedicação com que se prestam ao serviço publico os guardas, Antonio Marques da Silva, Antonio dos Santos Lopes, Miguel Joaquim de Carvalho Seara, Manoel Machado Dias e Afonso Honorato Bastos.

Será de alta justiça o augmento dos ordenados dos guardas.

Ninguem julgará sufficiente paga a quantia de 45$000 mensaes a empregados que não podem ter outra fonte de renda, e que devem apresentar-se com decencia, e servir com assiduidade zelo e inteireza.

Ainda uma vez rendo homenagem ao zelo, actividade, lealdade e intelligencia com que me tem auxiliado na administração desta casa o ajudante José Elias de Oliveira.

Devendo concluir-se no corrente anno a construcção do terceiro raio, o qual deve logo receber presos, necessario se faz o augmento de mais seis guardas.

Cumpre notar para esclarecimento que a cada guarda se concede 24 horas de descanço, visto como trabalham outras tantas sem interrupção, sendo o serviço mais penoso a noite, em que fazem rondas, mudando quartos de hora em hora.

As urgencias do serviço exigiram que os guardas internos fossem auxiliados por quatro praças de policia, auxilio que tem sido prestado desde 1861.

ESCRIPTURAÇÃO.

Está feita com asseio e regularidade.

O escrivão H. Carvalho, desempenha satisfactoriamente o lugar.

O mesmo pratica o guarda que o coadjuva no serviço Aniceto Firmino Ferreira Moura.

Parecendo-me excessivo o preço de 150$000 por cada um livro de entradas e sahidas de presos, fornecido pela thesouraria provincial, e contra o que já por vezes havia reclamado, resolvi mandar vir da Inglaterra, sob minha responsabilidade, dous destes livros; e com effeito chegaram de superior qualidade, a não admitturem comparação com os até então fornecidos, e pela quantia de 75$000 cada um incluidos os direitos e frete.

Examinados, e comparados pelo Exm. Sr. presidente e por V. S., foram aceitos, e já fui indemnisado do custo delles.

Mandei encardernar todo o archivo desde o dia de minha posse ate o fim do anno passado, e pretendo continuar no mesmo systema.

Para guardar o dito archivo já pedi autorisação para mandar construir as estantes precisas.

VIGILANCIAS EXTERNAS.

Com o trabalho dos detentos nas obras do terceiro raio foi myster augmentar-se a guarda até 25 homens.

O serviço é feito com a possivel regularidade attendendo-se a qualidade das praças que presentemente compõem a guarda.

Nenhuma outra tentativa de fuga houve, além da que se malogrou na noite de 19 de agosto e da qual dei parte circumstanciada em officio de 20 do mesmo mez.

O escravo Ignacio, que fugio do poder de um urbano em 31 de dezembro de 1864 foi novamente preso.

Permitta V. S. que não finalise sem ainda uma vez insistir na idéa do meu officio de 10 de dezembro de 1864, copia n. 2 annexa ao meu ultimo relatorio.

Nada mais tendo a expor, resta-me agradecer a V. S. as subidas provas de confiança, e consideração que me tem dado.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr Eduardo Pindahiba de Mattos, chefe de policia da provincia.—O administrador, *Rufino Augusto de Almeida.*

Documento n. 1.

N. 373.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o que me foi ordenado por V. Exc. no despacho exarado em um officio do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que acompanhou uma representação do Sr. director da casa de detenção, passo a dar a V. Exc. a relação dos pequenos reparos de que precisa esse edificio, os quaes não podendo ser feitos em poucos dias, nem ser orçado com exactidão, parece-me conveniente que aproveitando-se o serviço dos detentos, alimentados a custa dos cofres publicos, sejam executados sob a direcção do director que requisitaria desta repartição o material á proporção, que fôr necessario.

No raio do Sul é preciso concertar o seguinte: pavimento terreo, vinte torneiras e dezesete apparelhos de latrinas. Duas torneiras de banheiro, primeiro andar. Nove apparelhos e dez torneiras, segundo andar: Seis apparelhos, uma parte do soalho de duas cellulas, e collocar duas linhas.—Raio do norte, andar terreo.—Rebocar com cimento o ladrilho de doze cellulas, concertar vinte torneiras e a grade do esgoto do banheiro. Estoupar o registro do cano de esgoto das materias fecaes do primeiro andar. Rebocar o ladrilho de dez cellulas e concertar as torneiras.

Segundo andar, concertar duas bombas, dez torneiras e o soalho em diversos lugares proximos das torneiras e apparelhos e latrinas. Concerto geral do encanamento d'agua em ambos os raios, achando-se mais arruinado o do raio do norte.—Na cozinha é preciso concertar duas torneiras. Nos reservatorios é preciso fazer alguns reparos com cimento em dous cantos. Na claraboia alguns reparos no azulejo e a collocação de vidros mais fortes que os que tem sido empregados. Para este fim fiz uma encommenda de vidros, que espero receber brevemente. Em toda a casa de detenção ha muito capim, que tem resistido a todos os meios empregados para extingui-lo.

Penso ter cumprido o que me foi ordenado por V. Exc. para satisfazer a requisição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, mas podendo acontecer que alguma cousa mais appareça, levarei ao conhecimento de V. Exc. para resolver como julgar mais conveniente, parecendo-me que por ora basta autorisar os concertos ou reparos acima mencionados.

Deus guarde a V. Exc.—Repartição das obras publicas, 22 de novembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, presidente da provincia.—Gervasio Rodrigues Campello.

Documento n. 2.

Relação dos presos que trabalharam nas obras de edificação desta casa de abril a dezembro de 65.

NOMES	DIAS	TOTAL.
Pedreiros.		
Manoel Joaquim de Sant'Anna	149 1/3	203$210
Pedro José dos Santos	141	201$890
Manoel Carlos dos Santos	93	132$920
João José de Souza	102 3/4	190$640
Manoel Izidoro do Nascimento	49 1/2	74$930
Antonio Joaquim Manoel de Araujo	40	63$240
Rufino da Costa Soares	33 1/2	54$000
Antonio Marcelino dos Santos	17 1/2	24$640
Marcelino Rodrigues da Silva	15 1/2	19$990
Antonio Jeronymo dos Santos	11	13$200
Serventes.		
José Francisco de Araujo	181 3/4	191$800
Manoel Silverio da Silva	174 3/4	139$890
Joaquim Gomes Camello	171	136$800
Joaquim Pinto da Fonseca	167 1/2	134$000
Florindo José Baptista	166 1/2	133$000
Manoel José Pereira	164 1/2	131$600
Antonio Felisberto Monteiro	158 1/2	126$800
Manoel Baptista de Souza	153 1/2	122$800
Manoel Feijó de Mello	113 1/2	90$600
Manoel Francisco da Trindade	106	84$800
José Francisco dos Anjos	101 3/4	82$190
Manoel Gomes de Mattos	76	60$800
Francisco Xavier de Sant'Anna	74 1/2	59$600
José Bento Beltrão Velloso	59	47$200
Francisco José da Trindade	58 1/2	46$800
José Lourenço de Lima	55	44$000
Luiz, Africano livre	43 1/2	34$800
Amancio José dos Santos	38 1/2	30$800
Candido Maximiano dos Santos	35 1/2	28$500
João Vicente Ferreira do Espirito Santo	35	28$000
José Florentino Alves da Silva	[illegible]	[illegible]
Francisco Barboza Camello	[illegible]	[illegible]
Severino José de França	[illegible]	[illegible]
Antonio Gomes Beneicio	[illegible]	[illegible]
Silvano da Costa Avelino	[illegible]	[illegible]
Miguel Ferreira dos Santos	28 1/2	[illegible]
Pedro da Costa	26 1/2	21$200
João Pereira Machado	24 1/2	19$600
Manoel Antonio Ribeiro Seabra	23 1/2	18$800
José Francisco Pereira	21 1/2	17$200
João Francisco de França	19 1/4	15$800
José Caetano dos Santos	16 1/2	13$200
Victorino Rodrigues de Albuquerque	9 3/4	12$180
João Antonio do Nascimento	15 1/2	12$400
Francisco Antonio de Brangas	15 1/2	12$200
Manoel José dos Santos	13 3/4	11$000
Claudino Eufrasio de França Lima	10 3/4	8$600
Julio Hermino da Silva Topinambá	10 1/2	8$200
Joaquim Antonio Corrêa	8 3/4	7$000
José Rufino da Silva	9 1/2	7$600
Damião Coelho de Mello	7 1/2	5$800
Jeronymo Ferreira de Albuquerque	6 3/4	5$400
Bernardo Pereira Machado	6	4$800
Manoel José Maria	5 1/2	4$200
Vicente José da Costa	4 1/2	3$460
José Felippe da Silva	4	3$200
Maximiano de Santa Rosa de Lima	4	3$200
José de Carvalho Oliveira	3 3/4	3$000
José Fernandes do Espirito Santo	2 3/4	2$200
Mathias José da Paz	2 1/2	2$000
João Lourenço de Sant'Anna	2	1$600
Francisco Gomes da Silva	1 3/4	1$400
Antonio Gomes da Silva	1 3/4	1$400
Manoel Antonio Espindola	3/4	$600
Leonidas José Victorino	3/4	$600
Guilherme Luiz Bassoli	1/2	$400
Alexandre Nunes de Andrade	1/2	$400

Conferida.—O escrivão.—Hermelindo Luiz de Carvalho.

Documento n. 3

Casa de detenção, 10 de agosto de 1865.

Illm. Sr.—A lei provincial n. 511 de 11 de junho de 1861 § 19 autorisou a reforma do regulamento desta casa, que na execução se mostrava inexequivel em muitas de suas disposições, é deficiente em outras, principalmente no que diz respeito ao trabalho para os detentos.

Tem sido porém demorado esta reforma em razão de não estar concluido o terceiro raio, e construidos os salões para trabalho.

Os antecessores de V. S. entenderam conveniente e util que em quanto se acabavam as obras necessarias ao edificio, fosse em ensaiando o trabalho entre os detentos, organisando pequenas officinas dentre das prisões, e em pequenos telheiros existentes nos pateos murados, para a vista do estudo pratico, que se fizesse, organisar o trabalho sob bases regulares, e proveitosas quer aos detentos quer aos cofres da provincia.

Era preciso para semelhante ensaio despender quantias um pouco avultadas.

Para isto faltava autorisação na lei do orçamento, não podiam por tanto os cofres publicos abonar-me os capitaes precisos.

Desejava porém ver reformado o systema até então seguido, de conservarem-se inactivos centenares de homens alimentados e vestidos a custa da provincia, nada produzindo para si e suas familias, e menos para o estabelecimento.

Recorri ao credito e ao pouco que possuo, e immediatamente comecei a montar officinas de sapataria, ferraria marcineria e tanoaria.

Devidamente autorisado fiz acquisição das ferramentas precisas além das que para ferraria e marceneria fornecera a thesouraria provincial, mandei vir da Europa algumas pequenas machinas para facilitar e aperfeiçoar o trabalho de sapataria, marquei salarios vantajosos aos operarios, iguaes aos que se pagam nas officinas particulares, e puz em andamento as officinas, fornecendo sob a minha responsabilidade a materia prima.

Impuz ao operario o onus de alimentar-se e vestir-se a custa propria, applicando o resto de seus ganhos a sua familia.

Exigi mais dos marcineiros, carapinas e ferreiros, que fosse gratuito todo o serviço de conservação e reparos, de que necessitasse o estabelecimento.

Igual obrigação tem todos os presos que são alimentados e vestidos a custa da provincia.

Antes os serviços por elles prestados, ainda mesmo os de simples asseio das cellulas, eram gratificados pelos cofres publicos.

Os bons resultados deste systema tem sido bem patente.

As despezas que até 1861 se faziam com asseio conservação e reparos do edificio que montavam annualmente em contos de réis, ficaram reduzidos a cifrão.

O mesmo succedeu com as despezas extraordinarias das enfermarias, e outras miudas.

O custo de alimentação, e dietas dos presos pobres foi diminuida de forma que gastando-se em 1861 37:350$360, a razão de 240 rs. por cada ração, e 500 por dietas; sendo o movimento de entradas de 2,468 presos, em 1864 dispendeu-se........ 21:617$582, custando cada ração de 300 a 380 rs. e dietas de 380 a 640 rs., e o movimento de entradas de 4,240 pessõas; o que tudo melhor explicado e demonstrado encontrará V. S. no meu ultimo relatorio sob a epigraphe—trabalho para os detentos.

Como alli disse das officinas a que mais tem prosperado é a de calçado, não só porque abundam as officinas de sapateiro, como por ser de mais facil aprendizagem e de exigir pequeno espaço para o trabalho.

Até dezembro passado todo o calçado fabricado e posto no deposito, que estabeleci nesta casa, para mais facilidade da venda, foi consumido pelo arsenal de guerra e pelos negociantes de calçado, que comprando em grandes porções o vendiam a retalho.

Succede porém, que montada a officina de sapataria do presidio de Fernando, deixou o arsenal de abastecer-se nesta casa, e os mencionados negociantes, por causas que ignoro, não procuraram mais calçados como d'antes faziam, resultando a montar-se no deposito desta casa obras no valor de 13:000$000.

Avista deste resultado fui forçado a diminuir o numero de trabalhadores da officina de sapataria e augmentar o dos raçoados pelos cofres publicos, que de 180 subiram a 160, e talvez cheguem a 250 se continuar como suspeito a falta de procura, for obrigado a suspender completamente o trabalho de sapataria.

Cabe aqui dizer que nenhum augmento houve no preço das obras.

Continuando a nutrir os mesmos desejos que sempre nutri de fazer prosperar este estabelecimento confiado a minha direcção, estou prompto a fazer mais algum sacrificio, até que a assembléa provincial resolva sobre o modo porque se deva fornecer os materiaes ás officinas e pagar-se o trabalhador.

Necessito porém, para isto, que V. S. se digne autorisar-me a abrir um deposito provisorio fóra do estabelecimento para nelle se expôr a venda os artefactos das officinas, visto como no estabelecimento não são procurados, não só pela longitude, como pela repugnancia que geralmente se tem a casas desta ordem.

Não desejo e nem posso sustentar um deposito permanente, porque não tenho meios pecuniarios para sustentar officinas em um estabelecimento como este, e nem para mim é isto conveniente.

Me parece porém justo que tendo fornecido capitaes tão avultados, e não podendo por ora os cofres publicos tomar a si este cargo, se consinta na venda dos productos das officinas que montei com autorisação do governo da provincia, conservando o deposito até que sobre o assumpto delibere a assembléa provincial.

Não pretendo alterar os preços marcados nas tabellas existentes e que devem ser de grande vantagem para o consumidor comparativamente com os preços do mercado.

Aguardo a resposta de V. S. para poder deliberar sobre a continuação das officinas mencionadas ou a suppressão dellas.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, chefe de policia da provincia.

O administrador,
Rufino Augusto d'Almeida.

Documento n. 4.

Relação dos presos que trabalham na officina de sapataria.

Angelo José Francisco.
João Gomes Coutinho.
Alexandre José Bernardino.
Deodoro Francisco dos Santos.
Raymundo José de Sant'Anna.
João Pedro de Magalhães.
Manoel Pinheiro Dantas.
João Joaquim da Silva.
Manoel Muniz Falcão.
Roberto de Souza Barros.
Bernardo Pereira Machado.
João Canella de Nambú.
José Gomes de Oliveira Junior.
[illegible] dos Santos.
[illegible] Pereira.
[illegible] Mello.
[illegible]
[illegible] Alves Pereira.
[illegible] Carneiro de Souza.
Ignacio José dos Santos.
João Pereira Dutra de Oliveira.
Antonio Gomes da Silva.
José Anselmo Correia de Mello.
Tobias Manoel do Nascimento.
Genuino Celestino da Cruz.
Luiz de França Ventania.
Aniceto Nunes da Silva.
José Gomes das Neves.
Guilherme Francisco de Assis.
Jucundiano Thomaz Borges da Fonseca.
Filippe Vieira Santiago.
Firmino José dos Santos.

O escrivão,
Hermelindo Luiz de Carvalho.

Movimento da casa de detenção do 1º de janeiro de 1865.

Existiam nos dias 31 de dezembro de 1864	380	presos.
Entraram durante o anno	3039	«
Regressaram	173	«
Sahiram	3211	«
Falleceram	20	«
Existiam nos dias 31 de dezembro de 1865	361	«

Os presos entrados foram:

Qualidades.	
Brancos	548
Pardos	1465
Indios	46
Pretos	980
Estados.	
Solteiros	2320
Casados	573
Viuvos	146
Sexos.	
Masculino	2709
Feminino	330
Condições.	
Livres	2394
Libertos	37
Escravos	608
Idades.	
15 a 20 annos	758
21 a 30 «	1236
31 a 40 «	617
41 a 50 «	276
51 a 60 «	97
61 para cima	15
Nacionalidades.	
Brasileiros	2517
Portuguezes	155
Americanos	17
Francezes	9
Inglezes	39
Hespanhoes	11
Allemaes	7
Italianos	3
Outras nações	11
Africanos	250
A ordem de quem recolhidos.	
Presidente do Tribunal da Relação	1
Dr. chefe de policia	915
Dr. juiz de direito da 1.ª vara	2
Dr. juiz especial do commercio	8
Dr. juiz municipal da 1.ª vara	4
Dr. municipal da 2.ª vara	2
Juizes de paz	7
Dr. delegado do 1.º districto	222
Delegado » 2.º »	8
Idem » 3.º »	4
Subdelegado do Recife	383
Idem de Santo Antonio	331
» » S. José	467
» » Bôa Vista	266
» » Capunga	104
» » Affogados	20
» » Magdalena	26
» » Peres	27
» » Pôço da Panella	20
» » Jaboatão	4
» » Varzea	22
Depositario geral	1
Recrutador	198
Motivos das prisões.	
Morte	48
Tentativa de morte	8
Roubo	26
Furto	90
Stellionato	5
Ferimentos e offensas phisicas	89
Estupro	2
Armas prohibidas	19
Damno	1
Brigas, desturbio e desordem	368
Averiguações	65
Embreaguez	45
Offensas a moral publica	11
Correcção	514
Infracção de posturas	76
Desobediencias	26
Deserção	74
A requesição dos consules	59
» » senhores	140
Fugidos	132
Insultos e injurias	37
Sentenciados	53
Pronunciados	52
Sem declaração do motivo	292
Sem parte	134
Resistencia	8
Moeda falsa	2
Reduzir pessoa livre a escravidão	1
Rapto	4
Recrutas	668
Instrucção	
Sabiam lêr	536
Analphabetos	2:676

Os 3211 que sahiram tiveram o seguinte destino:

Remettidos a diversas autoridades	844
» para o presidio de Fernando	108
» » outras provincias	26
» » os quarteis militares	9
» ao recrutador	157
Fugio do poder da policia que o conduzia	1
Foram postos em liberdade	2066
Total	3211

Exposição agricola e industrial.

O governo imperial entendeu, e muito bem em nossa opinião, que seria um desar para o Brasil o não comparecer com seus productos na exposição universal, que ha de ter lugar em Paris no anno de 1867.

Muito a tempo se dirigio elle aos agricultores e aos artistas por meio da commissão central, que nomeou na côrte, fazendo lhes vêr que da dedicação que mostrassem se bom renome do paiz, dependeria a vergonha ou a gloria do nosso apparecimento naquella festa das industrias do mundo.

As exposições são por toda a parte planejadas e realisadas a expensas de sociedades particulares, mas a nós falta-nos o espirito de associação, faltanos o espirito publico, que tudo facilita.

O governo suppriado esta lamentavel falta com sua espontanea iniciativa, e ministrando recursos para sua realisação, cumprio o seu dever, deu prova certa do bom entendido patriotismo.

Aos governados cumpre agora elevarem-se a altura do pensamento do governo, lutando contra a chronica indifferença pelos interesses reaes do paiz, devendo persuadir-se os trabalhadores, os cidadãos, que supprem com seu suor as despezas publicas, que elles são os mais interessados na exhibição de seus productos.

Qualquer que seja a imperfeição de um producto, o menos bem, que de sua exposição pode resultar ao productor é poder aperfeiçoa-lo pela comparação que delle fizer com outros mais perfeitos.

Uma exposição não é um muséo de raridades, é uma escola de observação, e se o não fôra, os povos mais civilisados não gastariam com ellas expontaneamente sommas enormes.

Nem é só pelo lado dos interesses da industria que as exposições universaes são de manifesta utilidade.

Ellas constituem o primeiro symbolo da civilisação futura; ellas annunciam o advento da unidade humana, ellas claramente indicam que ao dominio da força bruta vai suceder a preeminencia do saber util, que a espada e a rapina chamada conquista vão ser substituidas pelo trabalho proficuo, pelo augmento progressivo da felicidade humana.

Contribuir cada qual com o seu obolo para obra de tão humanitario interesse é dever patente de todo o habitante do globo.

Não se pode desconhecer que é grande entre nós a pobreza artistica, e pouco menor a miseria agricola, mas certo numero das nossas necessidades são já satisfeitas com industrias e productos indigenas, e aquelles que, por desleixo ou desamor ao paiz, deixarem de expôr o que produzem, serão causa de passarmos na côrte e em Paris por mais atrazados ainda do que estamos realmente, e contribuirão involuntariamente para o desconceito da provincia.

Não haja, pois, indifferenças, não venha o desanimo esterilisar a diminuta colheita industrial que podemos exhibir; e se ainda nos não é dado rivalisar com as nações mais adiantadas, ao menos appareçamos ao lado daquellas nossas irmãs mais velhas com as graças singelas da industria na infancia.

Communicados

Ao illustrado corpo legislativo provincial de Pernambuco.

O direito que tem qualquer cidadão do povo, de indicar aos seus representantes os melhoramentos que julga vantajosos e de utilidade publica é incontestavelmente um elemento da soberania popular, cuja vontade e expressão immediata, é transmittida a' aquelles em quem se presume as habilitações necessarias para promover e zelar o que for em beneficio do seu paiz. Estamos longe de pensar que outros senão esses sejam os sentimentos que animam aos nobres representantes provinciaes de Pernambuco, alguns dos quaes temos a distincta honra de conhecer pessoalmente, e de cuja dedicação ao bem da provincia não duvidamos; mas como entre muitos, alguns actos a promover possam ficar em esquecimento por indifferentismo ou falta de sciencia propria, tomamos a liberdade de lembrar um que realisado, como esperamos, trara' grandes vantagens a uma localidade da provincia de grande população e importancia, e ja' por seu crescido e florescente commercio como pela producção e fertilidade do sólo. Fallamos da Baixa-Verde na comarca de Pajeú de Flores, a qual, como outr'ora a Sicilia, se póde chamar o celeiro, não só de muitos pontos desta, como da provincia da Parahiba do Norte: ali faz-se semanariamente uma feira que se não excede iguala as maiores da provincia; e conta-se um avultado numero de engenhocas de fabricar assucar bruto, uma adiantada edificação de casas mais ou menos elegantes, contendo alguns sobrados, cujos moradores são talvez hoje os mais ricos proprietarios da comarca. Apar de tantos elementos de vida, gozar ainda de agosto a março de uma temperatura que não é inferior a do sul da Europa; entretanto esse lugar que é digno de ser a séde da comarca não passa a muitos annos de um simples districto com grave detrimento dos interesses do mais laborioso povo do centro da provincia. Quando vemos naquella comarca outros lugares muito inferiores elevados a termos e freguezias não podemos deixar passar sem reparo a grande injustiça que se faz a importante Baixa-Verde; é verdade que não se limitam a estas os nossos bons desejos; ambicionamos sinceramente a prosperidade de todo o Pajeú, mas não se deve negar a Cesar, o que lhe pertence. O desejo que temos de ver a felicidade dos baixa-verdenses é o motivo ponderoso que nos impelle a dirigir ao illustrado corpo legislativo provincial estas duas linhas. Os interesses vitaes que se ligam ao bem das almas, ao direito de propriedade, e a liberdade individual não podem prescindir da criação na Baixa-Verde, não só de uma freguesia, como de um fôro civil, porque o que avançamos sobre a superioridade desse lugar e de suas proporções elementares não pode ser contestado: appellamos para o honrado deputado Burgos, invocando os seus nobres sentimentos de justiça no duplo caracter que deve ser insuspeito aos seus distinctos collegas são esses os beneficios que produzem gloria e renome pelos quaes o representante tem bem comprehendido e cumprido o seu dever. Do actual corpo legislativo composto em sua maioria de jovens esperançosos, em cujos peitos pospulam tudo que é magnanimo esperam os baixa-verdenses conseguir esse melhoramento expendido, do qual lhes resultara' real beneficio unico pharol que deve guiar o representante no exacto cumprimento do mandato que lhe é conferido.

. . . .

Correspondencias

Srs. Redactores.—Se tudo andasse como deve, e não como vai, talvez não tivesse occasião de vir occupar uma das columnas do seu prestimoso *Diario*, visto ter encontrado no dia 15 de fevereiro proximo passado uma correspondencia de Cruangy, assignada por Domingos Camillo Mendes da Cunha Azevedo, que, como testa de ferro, quiz mostrar ao publico seu aristocratico e extenso nome, quando devia intitular-se por Domingos Calabar ou Domingos Malunguinho, com quem é muito aparentado, que por modestia deixo no entretanto sua geonologia, embora muito conhecida *in toto orbe*. Em dita correspondencia esta o corpo de delicto do Sr. Camillo, quando diz que, sahindo a' meia noite da casa do vigario para seu engenho S. Pedro, em lugar de dizer—sahindo a' meia noite de uma escandalosa orgia, por já ter saciado seu libidinoso viver, encontrou-se com a ronda da policia, que attentamente pesquisava malfeitores, que se encantoavam alli com meretrizes de pessimo viver, sendo o fim de taes ajustamentos desordens, roubos, etc.

Estes foram os criminosos com quem se encontrou o Sr. Domingos Camillo, senhor do engenho S. Pedro, que se ignora sua localidade, por não se encontrar no catalogo dos engenhos da comarca.

O correspondente, quando pensa se justificar, mais se compromette, e ao seu predilecto ex-vigario, quando diz sahir de uma réunião de innocente familia, isto é o maior dos absurdos chamar innocente familia covis de mulheres perdidas, que não sendo casadas apresentam filhos sem se saber quem são seus pais; assim como o Sr. Domingos Camillo, que não sabe quem são os seus.

Tratar da policia, não tomar conhecimento de seus soffrimentos, é digno de riso, se é o de 26 de dezembro do anno proximo passado acima explicado de deixa-lo passar para o figurado engenho S. Pedro, não tem resposta. Se o Sr. Domingos Camillo tratasse pelo que passou, quando em outro tempo estava no exercicio da vara de juiz de paz supplente e subdelegado supplente, podia ser acreditado, de a gentalha de Cruangy agarra-lo ao meio dia no meio da rua, e unta-lo de herva rasteira da cabeça aos pés, tocando a limpeza por humanidade ao Sr. Antonio Bertholdo, sendo a' hora disto enterrado em estatua com um solemne enterro de tochas accesas, e mais formalidades que exige um tal acto.

Isto que foi um facto consummado, é que devia queixar-se ao Exm. presidente, e publicar pela imprensa; mas, vendo não ser capaz de conter a gentalha, recorreu ao Dr. Firmino, para que o delegado Sa Barreto podisse sua demissão, como se a deu.

O correspondente, ou alguem por elle, assenta por ter creado uma freguezia para fins politicos; esta deve ser o pilar em todo o tempo para a sua elevação a deputado, e della tirar motivos sem fundamento para deprimir seus adversarios, não attendendo que Cruangy é o lugar mais progressista da comarca de Goyanna; tanto é que o subdelegado, que se demittio, só pôde obter a demissão por allegar morar fóra da freguezia; e, a' vista do novo projecto da assembléa provincial, vem a ficar essa demissão sem effeito, por tornar para Cruangy todos os retalhos que se havia tirado a' de Itambé.

Dizer o correspondente que sou um dos que mais o perseguem, é falso e falsissimo, como o confessa; que eu não sou nada, provado está que a nada nada prenda; e do que se queixa e teme, quando eu com mais dous supplentes de subdelegado o tiramos de debaixo do cacete da gentalha?

Sempre direi ao Sr. Domingos Camillo que sou filho legitimo do Sr. João Ignacio de Mello Lima e de sua mulher Josepha Candida Corrêa Lima; e Sr. Domingos que apresente seus pais, se para tanto tem coragem.

Outrosim, diz mais que lá fui participante do assassinato de meu cunhado Custodio Araujo, caso negado.

O correspondente deu contra mim uma denuncia ao então delegado Luiz Francisco Teixeira; recolhi-me á prisão, o delegado instaurou o processo, sahiram criminosos os verdadeiros criminosos, e não houve uma só testemunha que tocasse em meu nome, não obstante o crescido numero de testemunhas, de que consta o summario; e ficou o Sr. Domingos tido e havido por denunciante falsario e aborrecido na comarca.

Eis o homem que arroga a si respeitos e riquezas, que nunca houveram; e no entretanto está feito manivella assignando correspondencias para satisfazer paixões alheias.

Poucas comarcas gozam de tanto socego e prosperidade como Goyanna, por via de suas autoridades que só têm em vista a lei. Logo eu sendo o que diz o Sr. Camillo, podia ser encommodado, e se não o sou, fica o Sr. Domingos Camillo havido por mentiroso: e o meu Sr. redactor, fica para logo.

João G. de Mello Lima.

Senhores Redactores.—Lendo o *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente, n. 53, tive o desprazer de deparar com uma correspondencia, que tras a assignatura do major Alexandre Correia de Crasto, na qual, dando expansão ao seu genio diabolico, [illegible] com toda a justiça, [illegible]. Para o publico conhecer a pessoa que da imprensa me lança injurias e offensas, é sufficiente dizer que, elle não hesita em offender a honra de sua familia, que com todo o cinismo priva os filhos estudantes no Recife e sua mulher, dos alimentos e outros recursos, aos quaes pela natureza é obrigado. Esse monstro, esse pai desnaturado, esse esposo degenerado, renegando as mais santas e nobres inspirações da natureza, tentou negar a paternidade de seu [illegible].

Diz a quem o quizer ouvir que os seus filhos ficariam entregues a miseria, não encontrando quem d'elles se condoa. Com effeito, esse homem não tem poupado esforços para que sua familia se precipite no abysmo, que elle tem preparado.

E' na verdade, uma aberração da natureza!

O Sr. Alexandre em sua correspondencia, descrevendo o facto praticado pelo seu cabra Mariano, conclue que este tinha recebido recommendação minha, para praticar o crime de que foi victima o seu Benedicto. Diz mais que os seus escravos Solano e Mariano, existem em meu poder, e que assim tenho eu dado lugar a' que elle cobre de mim os damnos que d'ahi possam resultar.

Essas infamias, por certo, são proprias daquelles que não teem o menor brio e dignidade.

Appello entretanto, do juizo do Sr. Alexandre para o do publico.

Engenho Gutiúba, 20 de março de 1866.

Silvano de Araujo Barros e Albuquerque.

Publicações a pedido

AO PUBLICO.

No *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, foi publicada uma correspondencia do Sr. Dr. Thomé Madeira contra o Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra; a qual ja' fôra inserida no *Diario* de 8 de novembro do anno proximo passado.

E' bem feliz o homem que conhece d'onde partem as provocações, e dando lhes o devido apreço, condemna-as ao despreso e esquecimento: foi exatamente o que fez o Dr. Cintra, dando por esta forma uma prova de sua perspicacia e prudencia, dignos attributos de quem exerce o cargo de juiz, e cujos julgados, se não podem ser inteiramente isentos de erro, o são todavia de dólo e de má fé.

Aquelles que não conhecem os homens deste lugar, não terão duvida em attribuir a paternidade da referida correspondencia ao Sr. Dr. Thomé Madeira; porém os que melhor pensam por conhecer claramente o *diabo* e o *saferno*, sabem perfeitamente de que montanha é a ratazana.

Não queremos justificar o Dr. Cintra, porque pensamos como elle, que deve-se tratar de resto aos calumniadores e provocadores; mas viemos, pela tribuna da imprensa, scientificar ao publico de que o Dr. Cintra ja' teve occasião de justificar-se das imputações do Sr. Dr. Thomé Madeira perante o Exm. presidente da provincia que o mandou ouvir: portanto aquelles, que por ventura tenham duvida sobre o juizo a formar respectivamente ao Dr. Cintra, bem podem certificar-se da verdade e verificar os factos, com o pequeno trabalho de dirigirem-se a secretaria da presidencia. Em todo caso, sera' uma conclusão logica que, se o presidente da provincia não mandou processar e responsabilisar o Dr. Cintra pelo juiz competente, foi porque achou satisfatoria sua defeza, e tão plena que julgou o juiz municipal accusado livre de toda a imputação criminosa.

Se porém falla-se dos grandes homens como não hade censurar-se o detratar-se do Dr. Cintra?!— E' que o numero dos sycophantas é infinito.

Esperamos, não obstante, que esses epithetos com que se tem *honrado* ao Dr. Guilherme Cintra, não poderão fazer com que o mesmo doutor deixe a carreira, que vai brilhantemente trilhando; pois o governo imperial ha de convencer-se ainda de uma vez para sempre, de que os juizes mais cumpridores dos seus deveres, são os que não agradam aos potentados de villas e termos, etc.

Serinhãem, 13 de março de 1866.

O amante da justiça.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados da America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes, ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de vinte annos; a mesma tem sido exclusivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém presentemente o artigo original foi introduzido, e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela sua apparencia exterior dessas outras similadas e fraudulentas composições. Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, por quanto a *Agua de Florida de Murray e Lanman* tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza de seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel como acontece, com esses perfumes e aguas de cheiro as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e fortissimos de essencias.

(Tenha-se, pois, todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman*, se achem inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

23 de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$500 por arroba.

Algodão da Parahyba.—1ª sorte 18$300 por arroba.

Cambio sobre Londres—27 3/4 d. por 1$000 90 div.

Frete de assucar para o Canal —50/ e 5 0/0 de primagem.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco 10 de março de 1866.

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa, que estando ja vencidos e não pagas as letras, que aceitaram pelos referidos depositos, se vai proceder a venda em hasta publica dos mesmos objectos, conforme o prescripto nos estatutos desta caixa filial.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	590:227$599
Idem do dia 23	37:769$961
	647:997$560

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	242	
« « com generos	765	
		1,007
Volumes sahidos com fazendas	194	
« « com generos	422	
		616

Descarregam hoje 24 de março
Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.
Barca nacional—*Eleonor*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Ida*—farinha de trigo.
Hiate americano—*John Rose*—idem.
Brigue inglez—*Ia...*—mercadorias.
Brigue inglez—*Holy Mary*—mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*—idem.
Barca ingleza—*Hidalgo*—ferro e carvão.
Brigue portuguez—*Lima I*—diversos generos de estiva.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Olinda*—idem.
Barca ingleza—*Alexandre*—idem.
Brigue pernambucano—*Presto*—batatas.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Brigue nacional—*Marinho II*—idem.
Barca nacional—*Guarahim*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Escuna austriaca—*Helene*—diversos generos de estiva.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22......	45:237$864
Idem do dia 23........	1:086$436
	46:324$300

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22......	116:993$545
Idem do dia 23........	4:175$375
	121:168$920

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 22.

Rio da Prata—patacho brasileiro *Cyro*, capitão Casemiro R. Gomes, carga assucar.

Navios entrados no dia 23.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho nacional *Singular*, de 204 toneladas, capitão José Fernandes Coelho, equipagem 11, carga 10,000 arrobas de carne; a Amorim & Irmão.

Laguna—20 dias, brigue escuna nacional *Mentor*, de 165 toneladas, capitão José Fernandes Coelho, equipagem 11, carga 5,000 alqueires de farinha de mandioca; a Amorim Irmão.

Havre—30 dias, barca franceza *Jeune Marie*, de 208 toneladas, capitão Letonturier, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Eduard Burle & C

Sahidas no mesmo dia.

Liverpool—barca ingleza *Mimoza*, capitão Peppre!, carga assucar e algodão.

Liverpool—galera ingleza *Kate Carnie*, capitão Breckenredge, carga algodão.

Aracaty—hiate brasileiro *Maria Amelia*, capitão Francisco Thomaz de Assis, carga varios generos.

Aracaty—hiate brasileiro *Novo Invensivel*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo. carga fazendas e outros generos.

Liverpool—escuna oldemburgueza *Diamante*, capitão Bimayer, carga algodão.

Bahia—hiate brasileiro *Dons Amigos*, capitão Francisco Eustaquio da Silva, carga diversos generos.

Observação.

Suspendram do lamarão para Parahyba a galera ingleza *Daustone*, capitão James, com o mesmo lastro que trouxe de Dunkerque.

Rio de Janeiro barca ingleza *Matteanau*, capitão A. Owen, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II aquem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que João de Siqueira Ferrão me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Diz João de Siqueira Ferrão, commerciante estabelecido nesta praça, que sendo-lhe devedor Antonio Augusto Maciel, da quantia de 600$000 importancia de uma letra já vencida em 17 de março de 1861 e como o supplicante ignore actualmente a residencia do mesmo seu devedor, vem respeitosamente requerer a V. S. para que se digne tomar por termo o seu protesto afim de ser interrompida a prescripção da predita letra de que trata os arts. 381 e 443 do codigo do commercio, e sendo intimado o supplicado do referido protesto na conformidade do § 3° do art. 453 do referido codigo commercial, pelo que pede a V. S. lhe defira na forma requerida.—João de Siqueira Ferrão.

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique a ausencia amanhãa as 11 horas do dia na sala das audiencias, tomado o protesto por termo.

Recife, 13 de março de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento o qual lavrou o termo do protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 14 de março de 1866, na cidade do Recife, em meu cartorio appareceu o supplicante por seu bastante procurador o solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteudo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente, que fica sendo e de como assim o disse e protestou, lavrei este termo no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.—Joaquim de Albuquerque Mello.—Secundino Elecdoro da Cunha.—Francelino Olympio Pereira de Oliveira.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia e mando, que o réo ausente seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido, pagas as custas ex-causa.

Recife, 16 de março de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimado o referido supplicado para que compareça neste juizo dentro do indicado praso afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 20 de março de 1866.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte do administrador da massa fallida de Guilherme Carvalho & C, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. Diz o administrador da massa fallida de Guilherme Carvalho & C. que sendo devedores, a mesma massa Bento da Silva Rosa de quatro lettras, na importancia todas, de 3:329$385, Francisco Antonio da Costa de duas ditas, na importancia ambas de 1:109$960, Manoel Peres Campello Jocome da Gama de uma dita da quantia de 412$500 reis, as quaes estão a prescrever, quer interromper o respectivo protesto para interromper a prescripção, assim pois requer a V. S. digne-se mandar tomar por termo para ser intimado, ao ultimo por carta precatoria dirigida as justiças commerciaes da comarca de Serinhaem em que é morador, aos dous primeiros por carta edital visto acharem-se auzentes em lugar ignorado admittindo a justificação da ausencia em dia e hora que se dignar marcar, e depois de julgada por sentença: Pede a V. S. deferimento, E receberá mercê.—Joaquim de Albuquerque Mello.

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se, e intime-se, como pede, e para justificar a ausencia marcado dia 2 do mez futuro as onze horas da manhãa. Recife 28 fevereiro de 1866 Alencar Araripe. Em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto. — Aos 2 de março de 1866, na cidade de Recife na salla das audiencias, sendo ahi compareceu o supplicante por seu bastante procurador Joaquim de Albuquerque Mello e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteudo de sua petição retro a qual offereceu como parte do presente que fica sendo; e de como assim o disse e protestou lavrei este termo na qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrevi, Joaquim de Albuquerque Mello, João Gervasio Soares de Carvalho, José Xavier Coelho.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos, subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, e sejam estes citados por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas duas, pagas as custas ex-causa.

Recife, 5 de março de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Em virtude da qual o referido escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por citado os ditos supplicados para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 7 de março de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.
O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que quizerem tapar o arrombo e a porta d'agua do viveiro da ilha do Nogueira a comparecerem na sala das sessões da mesma no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde com suas propostas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 22 de março de 1866.
O amanuense,
Francisco Gomes Castellão.

Camara municipal.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1° de fevereiro de 1866.
O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

Dividendo.

Paga-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, somente aos sabbados e em presença das respectivas acções, o primeiro dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio largo da Assembléa n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.
O gerente—F. F. Borges.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram inscriptos no registro publico do commercio o seguinte:

Em 16 do corrente: o contrato de sociedade em commandita, celebrado entre Manoel Gomes da Cruz e Domingos José de Amorim, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma Amorim & C., cujo uso compete somente ao socio Amorim, com o capital de 6:500$000, para o qual entra o socio Cruz com 6:000$ em commandita, e o socio Amorim com 500$; devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos, contados de dous de janeiro do corrente anno.

Em 16 do corrente: o contrato de sociedade de Francisco Botelho de Mendonça e Manoel Medeiros de Souza, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Botelho & Medeiros, com o capital de 6:200$, para o qual entra o socio Mendonça com 4:500$ e o socio Medeiros com 1:700$; devendo dita sociedade durar por espaço de quatro annos, contados do 1° do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 16 de março de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

—

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data foram inscriptos no livro da matricula dos commerciantes os Srs. José Joaquim da Silva Gomes, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira e José Ferreira da Silva, aquelles Portuguezes e este Brasileiro, todos estabelecidos nesta cidade com loja de fazendas, e associados sob a firma de José Joaquim da Silva Gomes & C. e Joaquim José de Medeiros, Brasileiro, estabelecido na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte com negocio de fazendas seccas por grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de março de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que foram nesta data competentemente registrados os seguintes contratos de sociedade:

O de Thomaz Fernandes da Cunha Junior e Silvestre Pereira da Cunha, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Silvestre Pereira da Cunha & C., com o capital de 3:000$, para o qual entra o primeiro com 2:000$ em dinheiro, em commandita, e o segundo com 1:000$ em fazendas e armação do estabelecimento; devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos, contados do 1° de março corrente, data do mesmo contrato.

O de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Antonio de Souza Neves, estabelecidos nesta cidade sob a firma Antonio de Souza Neves & C., com o capital de 8:000$, para o qual entra o socio Guimarães com 6:000$ e o socio Neves com 2:000$, consistentes em ferragens e miudezas existentes no estabelecimento, devendo a mesma sociedade durar por espaço de 5 annos, contados do 1° de janeiro do corrente.

O de Frederico Cesar Burlamarque e José Domingos de Sampaio, estabelecidos nesta cidade sob a firma daquelle e companhia, da qual só póde usar o socio Burlamarque, podendo o socio Sampaio usal-a nas vendas e recebimentos, com o capital de 8:000$ fornecido pelo socio Burlamarque em miudezas e armação do estabelecimento.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 20 de março de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

— [illegible]

Conselho de compras navaes

O conselho promove a compra no dia 24 do corrente mez dos seguintes objectos do material da armada.

60 traves de qualidade de 32 a 34 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 80 traves de qualidade de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas em quadro, 40 duzias de limas meia-cana de 12 a 20 polegadas, 10 duzias de limas triangulares de 10 a 16 polegadas, 20 carrinhos de mão, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 10 duzias de taboas de forro de amarello, 12 duzias de taboas de assoalho de amarello e 100 chapeos de oleado.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas naquelle dia 24 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 19 de março de 1866.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

Arrematação

Terça-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda a parte da casa terrea n. 19, outr'ora 25, com uma porta de frente e duas janellas, duas salas, tres quartos, despensa, cozinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, em solo foreiro, avaliada por 539$287, para pagamento dos credores do finado João Nepomuceno de Araujo.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda convidar em vista do disposto no art. 41 do regulamento das capitanias, a quem pretender tirar do lugar em que se acha a barca ingleza *Felisbella*, carregada de carvão de pedra, e desmancha-la, a apresentar sua proposta em carta fechada até o dia 31 do corrente.

Capitania do porto de Pernambuco 23 de março de 1866.—O secretario
Decio de Aquino Fonseca.

THEATRO DE S. ISABEL.

Quarto anno da empreza Coimbra

Antonio José Duarte Coimbra, emprezario do theatro de Santa Isabel, tem a satisfação de annunciar ao hospitaleiro publico pernambucano que acaba de contratar os cinco artistas mais importantes do theatro do Gymnasio da côrte as Sras. DD. Adelaide Amaral e Clelia de Carvalho, e os Srs. Pedro Joaquim, Paiva e Graça, os quaes reunidos á outros de incontestavel merecimento, apresentarão um—quadro de companhia—que, se fica incontestavelmente superior aos das emprezas passadas em nomeada artistica, torna-se tambem assáz oneroso para a empreza, que, tendo prestado já não equivocos serviços á arte dramatica, não olha á sacrificio algum para bem servir o publico desta importante capital, e pôr o seu theatro de accordo com a sua civilisação.

As peças que devem subir á scena, são da melhor escola e ainda não representadas nesta empreza, como sejam: - o *Solar de Montargil*, drama em 5 actos; *A vida da Bohemia*, comedia drama em 5 actos ornada de canto, de Henrique Murger; *A Cega*, de Scrib; *Supplicio de uma mulher*, representada ultimamente no Gymnasio, com geral applauso; *Gaspard Hauser*, excellente drama em 4 actos, de Anicet Bourgeois; *Maria de Rudens*, drama phantastico; *Anjo da meia noite*, drama idem; *Meu amigo Grandet*, peça do sabio Ancelot; *Romance de um moço pobre*, drama em 5 actos de Octave Feuillet; *Torre em concurso*, comedia burlesca do Dr. Macedo; *Os amores de Cleopatra*; *Thereza, anjo e demonio*; *Clotilde*, drama de Frederic Soulier; *A Grinalda*; e outros muitos dramas e comedias em 1 acto, que serão tambem novas e escolhidas.

Acha-se regendo os ensaios o Sr. *Pedro Joaquim da Silva Amaral*, ex-director e ensaiador do theatro do Gymnasio da côrte, onde deu exuberantes provas de sua reconhecida illustração artistica.

O emprezario, pois, confiado no merecimento dos artistas que ora compõem a sua companhia, e appellando para a confiança que até hoje o publico pernambucano lhe ha prodigalisado, espera que o coadjuve, assim como os seus amigos e affeiçoados, neste emprehendimento; pois, se boa é a presente companhia dramatica, grande é sem duvida o compromisso que tomou, como ordenados de artistas e mais despezas de vulto.

Para que possa dar cumprimento á este onus, propõe uma assignatura por 30 recitas, divididas em 3 séries.

Não póde fixar o dia do primeiro espectaculo desta sua nova empreza, que não passará de 7 ou 8 do futuro mez de abril, por que se acha compromettido a dar ainda dous bailes mascarados, em virtude do contrato que celebrou com o Exm. Sr. presidente da provincia, os quaes terão lugar sabbado de alleluia e domingo de paschoa

As pessoas que quizerem obsequiar a empreza Coimbra, assignando bilhetes de camarotes ou de cadeiras, podem desde já dirigir-se ou mandar por escripto ao theatro das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de abril o vapor *Santa Cruz*, commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

Vai sahir até o dia 28 do corrente o brigue brasileiro *Maria & Alfredo*, recebe unicamente carga miuda e escravos a frete, trata-se com E. R. Rabello rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

PORTO.

Vai sahir em poucos dias por ter a carga prompta a barca portugueza LIMA I, recebe passageiros para os quaes tem boas accommodações e optimo tratamento; quem pretender dirija-se aos consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 ou ao capitão na praça.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor.

Transferencia.

Fica transferida para o dia 24 do corrente a sahida do vapor *Mamanguape*, para os portos do norte até Acaracú.

Recebe ainda carga até o dia 23 ao meio dia.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana a barca nacional *Guarahim*, apenas recebe carga miuda e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO

Do armazem de molhados a rua das Larangeiras n. 46.

Cordeiro Simões

a requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fara' leilão de magnifico sortimento de generos de primeira qualidade, armação e utencilios do estabelecimento acima mencionado, o qual torna-se recommendavel por ser em bom local e muito afreguezado; isto em um ou mais lotes a vontade dos licitantes e garante as chaves cujo aluguel é modico.

HOJE

Sabbado 24 do corrente as 11 horas em ponto.

No mesmo estabelecimento.

LEILÃO

De um cabriolet de 2 rodas com lanternas, chicote e arreios para um cavallo, e um cavallo proprio para cabriolet.

Hoje as 2 horas da tarde,

em frente ao sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde havera' leilão de moveis, louça, vidros e obras de ouro e prata.

LEILÃO

De um meio adereço de ouro com brilhantes e differentes obras de ouro e prata.

Hoje 24 de março

Por intervenção do agente Pinto, no primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde havera' anteriormente leilão de moveis.

LEILÃO

De moveis, louça, crystaes, jarros de marmore e outros objectos

A saber: 1 piano forte de transposição em perfeito estado, 1 dito tambem de armario, 1 harmonico, 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de amarello, 2 grandes espelhos, 3 lanças, cortinados e pertences, 2 pares de jarros dourados, ricos e grandes jarros de marmore, 1 candelabro, 1 relogio, 10 finos quadros a oléo, figuras de porcelana, candieiros a gaz, 1 album para 200 retratos, 2 guarda roupas, 2 commodes, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 lavatorio de mogno, 1 secretaria, 2 consolos com tampos de pedra, 4 bancas de jogo, 4 cadeiras de balanço, 1 excellente e perfeita machina de costura, 3 arandellas para gaz carbonico, 2 ditas para velas, 1 mesa elastica, 4 fructeiras de marmore, 4 jardineiras, louça para almoço, copos, calices, garrafas para vinho, compoteiras, 1 paliteiro e salva de prata, garfos, facas e colheres, garrafas com vinhos, vermouth, champagne, sherry, Bordeaux, Figueira, cajú e cerveja, quartinheiras, cadeiras, marquezas, mesas, 2 redes, 2 bandeiras e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes no primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12.

HOJE.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Manoel Antonio de Azevedo (o qual retirou-se para Europa com sua familia) fará leilão dos objectos acima mencionados, as 10 horas em ponto do dia 24 do corrente, no primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12.

LEILÃO

Do casco, mastreação, apparelho e sobrecellentes do brigue inglez Ieddo,

Segunda-feira 26 do corrente ao meio dia na porta da Associação Commercial.

OLYMPIO.

vendera' em leilão publico por ordem de Archibald Wilson capitão do brigue inglez IEDDO, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Britannica e de um empregado da alfandega para o effeito nomeado do casco, mastreação e apparelho tal qual se acha fundeado.

LEILÃO

De chá (parte do carregamento da barca Lucy E. Ashbey.)

Segunda-feira 29 de março,

Por intervenção do agente Pinto no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo. O *Diario* de amanhãa designará a hora e a quantidade precisa.

LEILÃO

De cerca de 500 caixas com chá (parte do carregamento da barca americana Lucy E. Ashbey.)

Segunda-feira 26 de março as 11 horas no armazem do barão do Livramento.

John P. Ashbey, capitão da barca americana *Lucy E. Ashbey*, naufragada neste porto, fará leilão com licença do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do consul dos Estados Unidos, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer de 400 a 500 caixas com chá, tantas quantas forem precisas para occorrer as despezas feitas pela mesma barca neste porto, o leilão será effectuado as 11 horas em ponto do dia 26 do corrente no armazem do barão do Livromento, caes do Apollo.

LEILÃO

De uma caixa com chapéos de manilha

Segunda-feira 26 do corrente.

No armazem do barão do Livramento.

Em continuação ao leilão do chá e por intervenção do agente Pinto.

LEILÃO

De 50 caixas com cebolas.

Segunda-feira 26 do corrente.

O agente Postana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com cebolas desembarcadas ultimamente em lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão

Terça-feira 27 as 11 horas á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

PELO AGENTE EUZEBIO.

De 12 ternos de pedra superior marmore para consolos.

De uma mobilia nova de jacarandá tampos de pedra.

De uma meia agua n. 4 dentro do becco da Assumpção.

Do sobrado n. 27 sito a rua da Moeda.

E dividas no valor de 994$700 rs.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento de credores se vendera' as dividas da massa de José Antonio Domingues de Figueiredo no valor de 994$700 rs., provenientes de charutos, fumo e cigarros no armazem n. 2, sito a' rua da Madre de Deos, a relação estão no escriptorio do referido agente.

Leilão.

Terça-feira 27 de março as 11 horas á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

Pelo agente Euzebio.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara e autorisação da directoria da caixa filial se venderá em leilão os predios:

Casa terrea n. 2 defronte da fabrica de sabão na rua do Brum, com 3 portas de frente sem divisão interna, quintal murado, além do grande terreno extra-muros até o alinhamento do novo caes projectado.

De um sitio em Bemfica Passagem da Magdalena propriedade que foi (2/3) do fallecido Sebastião José da Silva, sobrado de um andar e sotão, com 5 portas, frente cerca de 50 palmos e 110 de fundo, com salas e quartos para numerosa familia, além de diversos quartos externos independentes da casa, latada de ferro, jardim, casa de banho particular e outras bemfeitorias, grande baixa de capim. vantagens beneficas que só com a vista satisfarão aos pretendentes.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Quarta-feira 28 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da 1.ª e 1.ª da 6ª loteria (54), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento do Recife (se antes desse dia tiver seguido para o sul o vapor inglez que se espera da Europa) sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Francisco do Rego Maia filho do major João Francisco do Rego Maia vai para a Europa

— José Lopes Dias Peixoto e sua senhora retiram-se para Portugal a tratar de sua saude.

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo continua a leccionar piano: na rua do Livramento n 21, terceiro andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR PELA Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A'RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 1405 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 3516 um meio com a sorte de 1:000$.
N. 3841 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (54ª) á beneficio da igreja de N. S do Livramento do Recife, que se extrahira' quarta feira 28 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

ALFANDEGA

A capatazia da alfandega precisa de serventes para o serviço da mesma, vencendo a diaria de 2$: as pessoas que pretenderem servir na mesma capatazia deverão apresentar-se a' porta da alfandega, as 8 horas da manhãa em ponto. Alfandega de Pernambuco 23 de março de 1866.

O administrador
João Athanasio Boteiho.

— João Marques de Souza Coutinho comprou a taberna da rua dos Coelhos com quina para a rua do Jasmim, pertencente ao Sr. João Antonio Alves, livre e desembaraçada de todo e qualquer debito.

— Manoel José Moreira, antigo negociante de generos de estiva nesta cidade, e presentemente sob a firma de Moreira & Braga, recommenda ao Sr. passageiro que veio do Porto na «Sympathia», (Manoel José Moreira), que para evitar algum equivoco para o futuro, altere o seu nome, annunciando publico por este jornal.

— O abaixo assignado tendo deixado de emprestar dinheiros sobre penhores, desde que esse genero de transacções foi prohibido, e tendo ainda em seu poder algumas obras de ouro, roga ás pessoas a quem ellas pertençam, que as venham procurar em seu estabelecimento na rua dos Quarteis ns. 17 e 19.

Bernardo Alves Pinheiro.

Associação Commercial Beneficente

Não se tendo reunido numero sufficiente dos senhores associados para a reunião da assembléa geral desta associação, convocada para hoje, a direcção convida de novo aos senhores associados para o dia 26 do corrente, as 2 horas da tarde, e que se constituirá com o numero que comparecer, segundo determina o art. 21 dos estatutos.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 23 de março de 1866.
Candido C. G. Alcoforado
Secretario.

Pergunta harmoniosa.

Quem se livrará' dos [illegible] de um animal pre vendido?

O cavallo triumphante.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte e portarias, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

Lote io.

O bilhete inteiro garantido n. 1405 com a sorte de 6:000$, foi vendido na feliz loja da rua Nova n. 56.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Direita n. 72.

— [illegible] engommar e fazer o mais serviço de uma familia: a tratar na rua do Queimado n. 17.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, paga-se bem: no lugar da Capunga, porto do Jacobina, ou rua das Pernambucanas, sitio que foi do finado padre mestre Capristano.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se de uma ama preferindo-se escrava, para casa terrea, de pouca familia, paga-se bem.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se de um criado que se preste para andar no mato com uma pessoa paga-se bem.

— Na rua Bella n. 22, compra-se um binoclo com bons vidros em segunda mão.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos que tenha alguma pratica ou sem ella para caixeiro de uma taberna: na rua de S. Miguel dos Afogados n. 34.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para um sitio em Santo Amaro: a tratar na rua do Brum n. 66.

Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio.

De ordem da meza regedora, são convidados todos, os nossos carissimos irmãos para assistirem aos actos da semana santa, bem como acompanharem as procissões correspondentes aos mesmos actos, á saber a de terça-feira de enfermos que deverá ter lugar no dia 27 as 7 horas da manhãa, a da sexta-feira as 6 horas da tarde, e de domingo da resurreição que tambem terá lugar as 8 horas do dia.

Consistorio da irmandade do S. S. de Santo Antonio no Recife, 21 de março de 1866.
O escrivão interino,
Angelo Henrique da Silva.

— Precisa-se de trabalhadores com as habilitações necessarias para padaria: na rua larga do Rosario n. 16.

Aos senhores armadores

Palmas de flores de diversas qualidades para ornar sepulchros, porção de dhalias roxas e rosas para o mesmo effeito: encontra-se na rua estreita do Rosario n. 21, 2° andar, por preço mais modico do que em qualquer outra parte.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam a vista ou a prazo sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua da Cruz n. 56. primeiro andar.

Hoje o unico deposito de louça da fabrica do Barbalho no Cabo

Esta estabelecido no pateo de N. S. do Terço n. 12 que até agora era no mesmo pateo n. 139, que tem grande sortimento de louça que vende mais barato 40 a 50 por cento do que em outra qualquer parte, tambem faz sciente aos seus freguezes que mandou fazer uma porção de canos para agua que vai vender por preço muito modico e tem louças de todas as qualidades.

— Nas Cinco Pontas n. 128, precisa-se de uma ama secca para casa de familia que faça todo serviço.

— Ausentou-se da casa a preta crioula Benedicta, de estatura regular, pés apalhetados e tem uma marca de ferida em um dos braços, levou vestido de lã com ramagem de cores e panno fino preto bandado de ourelo: quem a pegar leve-a a rua Direita padaria n. 24, que será recompensado.

Aviso.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 50, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

Club Pernambucano

A partida do mez de março tera' lugar na noite do dia 31.

Admittem-se [illegible] serão tiradas da meia noite em diante.

Haverá uma commissão no andar terreo para reconhecer os Srs. socios que vierem mascarados.

— Eduardo Ferreira Baltar, vai a Europa, levando em sua companhia seus dois filhos menores, Adolpho e Affonso todos portuguezes, levando mais em sua companhia dous criados e mais dois meninos tambem menores.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 17. segundo andar, precisa-se de um criado cosinheiro de bons costumes.

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de sociedade em uma taberna: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Na rua das Larangeiras n. 18, 2° andar, precisa-se alugar uma pessoa para comprar.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Da-se sociedade em uma taberna que esta' bem afreguezada para a terra a quem entrar com um conto de réis: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua do Bartholomeu n. 69, sobrado que olha para casa de detenção em carta fechada com as iniciaes M. A. G. S.

— No dia 19 do corrente desappareceu do sitio do Arraial, onde outr'ora morou o Dr. Thomé Madeira, uma vacca e uma cria sendo a vacca vermelha e tendo a cauda cortada: quem a prender ou della der noticia queira dirigir-se ao mesmo sitio que sera' generosamente gratificado.

— Quem tiver para alugar uma negra que saiba engommar dirija-se a rua do Trapiche n. 44. segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

— Marinho, interprete do commercio, rua do Vigario n. 21.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, de idade de 10 a 15 annos: na rua da Esperança n. 41.

Fugio

em principios de fevereiro ultimo, o escravo crioulo Clemente, pertencente ao capitão Francisco do Rego Barros Goiabeira, e tem estes signaes: baixo, grosso, de 30 annos nariz achatado, pouca barba, dentes limados, tem o dedo pollegar do pé esquerdo affastado do immediato, é de côr preta, bem espadaúdo e um pouco gago. Foi visto ha dias no engenho Beija-Flor (Agua-Preta) e suppõe-se procurar a companhia de outro escravo do mesmo senhor, por nome José, é da Costa, tinha alguns cabellos brancos, corpo regular, faces com talhos, falta de dentes na frente, pés feios, cujos dedos são voltados para fora; esta' fugido ha 6 annos e consta ter andado pelos engenhos Conselho, Cachoeirinha etc., (Agua Preta) e se diz forro. Protesta-se contra quem os houver acoutado, recommenda-se-os as autoridades e roga-se a quem os apprehender, haja de ir entrega-los ao seu senhor no engenho Rebouças (Barreiros) onde sera' bem recompensado.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista.

Tendo a nossa irmandade de levar em solemne procissão, o Senhor Santissimo Sacramento aos enfermos, pelas 7 horas d'amanhãa, do dia quarta-feira 28 do corrente mez, convida por isso a todos os nossos irmãos para que compareçam na nossa igreja matriz no indicado dia e hora, afim de encorporados acompanharem a dita procissão.

Consistorio, 22 de março de 1866.
O escrivão,
Manoel Polycarpo Moreira d'Azevedo.

Attenção.

Os herdeiros de Feliciano Augusto de Vasconcellos vendem o sitio que lhes pertence da rua do Mondego n. 24: a tratar com os mesmos herdeiros no indicado sitio, a qualquer hora do dia.

— Um moço bastante habilitado offerece-se para leccionar francez e portuguez em algum engenho; a tratar na rua Direita n. 75.

MUTILADO

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÃNÃNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.
5 RUA DO CRESPO 5
Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantugens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na de Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Criada.

Precisa-se de uma criada escrava para todo o serviço de uma casa de familia e que seja fiel: a tratar na rua das Cruzes n. 36, 2º andar.

— O hospital portuguez de beneficencia precisa de um enfermeiro: quem se julgar habilitado e quiser contratar-se dirija-se ao Sr. provedor Antonio Lopes Pereira de Mello ou ao secretario João Pereira Rabello Braga.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia, o a quim Finzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO
PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.
F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova de Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo allás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo a na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léovillé.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Na rua Bella n. 22, compra-se um alfinete de peito para senhora, moderno, em segunda mão.

— Aluga-se a grande casa da rua Imperial n. 222 com bastantes commodos para grande familia, tem 6 quartos, 2 salas, gabinete, cosinha fóra, murado na frente, com portão de ferro, com cacimba: a tratar na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se alugar um sitio perto da cidade, agradando paga-se bem: quem tiver queira ter a bondade de apparecer no armazem da rua da Cadeia n. 36.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado sito na rua Imperial n. 1, com commodos sufficientes para familia e por preço razoavel: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado.

— Lavam-se chapéos de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systhema moderno: na rua da Imperatriz n. 28, loja.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita mata, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para a estação da Escada: quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Athalaia que achara' com quem tratar.

— Thereza de Jesus Ribeiro Campos, parteira examinada, moradora no pateo do Hospital a 26 annos, defronte do oitão da refinação, casa n. 5, faz sciente ao respeitável publico que continúa sua morada na mesma casa.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Deseja-se comprar uma negrinha de 1 a 2 annos de idade: a tratar no becco do Pombal, casa de frente encarnada.

— Uma senhora viuva de maior idade e bons costumes, se offerece para fazer companhia a alguma senhora, ou familia honesta, a qual da nesta cidade o conhecimento de muitas pessoas; na rua de Hortas n. 82.

— O abaixo assignado declara, que procurando-o hoje para que o comprasse o escravo Izidoro, que confessou achar-se fugido, e pertencer ao Sr. Francisco Dias Cabral, de Maceió, não se responsabilisa, detendo-o em seu poder, até que o respectivo senhor disponha delle, conforme lhe pedio o abaixo assignado por carta que lhe dirigio hontem pelo *Tocantins*, por morte ou fuga do referido escravo.

Recife, 31 de março de 1866.
José Pedro do Rego.

FURTO

Entre seis ganhadores que foram buscar na casa da rua do Sebo n. 22 a bagagem de um passageiro, tirou uma caixinha contendo um alfinete de ouro com esmalte preto, e um par de bichas tambem de ouro com perolas e esmalte azul: quem apprehender taes objectos acima leve a rua do Queimado n. 10, loja, que será generosamente gratificado.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 51.

Diccionario grammatical portuguez
POR
José Alexandre Passos

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, esta interessante obra, á Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio. Roga-se aos Illms. Srs. assignantes que inda a não receberam, mandar busca-la onde tambem se acha a venda a dita obra.

— Acha-se justo por venda a casa da rua da Fundição em Fora de Portas n. 4, se houver alguem com direito a empatar dita venda queira annunciar nestes 3 dias por esta folha. Recife 21 de março de 1866.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Liquidação de generos para acabar na rua do Rangel n. 49, e tambem se faz negocio com uma rica armação para ficar ou tirar, a qual tem todos os pertences que compete ter uma taberna.

Medico e operador

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades — molestias de olhos, partos e vias urinarias.

Sociedade Recreativa Juventude

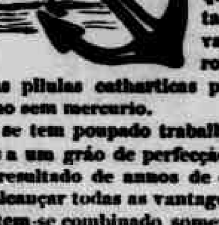
Por ordem do Illm. Sr. presidente convido os mais socios a reunirem-se em uma assembléa geral extraordinaria, na sala das sessões desta sociedade, para no dia 25 do corrente, pelas 11 h da manhãa, se defender perante a mesma o s eliminado L. T. L.

Sala das sessões da sociedade Recreativa Juventude aos 21 de março de 1866.

Eduardo Luiz Cerqueira
1º secretario.

As Pilulas Catharticas
DE AYER.

O purgante mais efficaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente vegitaes, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes parà as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes do organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias destas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, cegueira parcial, e Peralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja
DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para alliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANCAISE
P. MAURER & C.
RUA NOVA N.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro: na casa de pasto da rua da Moeda n. 33.

— Aluga-se a loja da rua das Cruzes n. 18, tem commodos sufficiente para estabelecimento de qualquer negocio ou artista, e juntamente para moradia, tem pequeno quintal e cacimba, esta' porém estragado o ladrilho, mas todo o negocio se fara'; rua Nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe para casa de familia: a tratar na travessa dos Expostos numero 16.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e que sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio com planta de capim: na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 69.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Na rua do Livramento n. 10, loja de Fonseca & Arruda, precisa-se de uma ama para cosinhar.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Na fabrica de charutos e cigarros sita na rua de Hortas n. 1, compra-se jornaes para embrulho a 120 rs. a libra.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

VENDAS

Milho a 6$500

a sacca, em cuia a 360 rs., é novo: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se por preço commodo uma opa de casimira fina para Irmão da matriz: na rua das Aguas-Verdes n. 5.

Superior de Garanhuns

Fumo o melhor possivel: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Collares de crystal

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão,

receberam riquissimos collares de crystal, ditos de jaspe, brincos, pulceiras de jaspe, cruzes e brincos iguaes, cruzes de crystal, fivelas de dito, fivelas muito modernas a princeza, douradas e prateadas para senhoras e meninas, fitas de muito boa qualidade para cintos, tanto largas como estreitas, bons leques de madeira a imitação de sandalo muito baratos, ditos de marfim, ditos de madreperola, ditos de osso tanto grandes para senhoras como pequenos para meninas, riquissimos enfeites modernos para cabeça enfeitados com fitas e aljofares prateados, ditos de mais gosto enfeitados de flores tudo isto só na loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, qualquer senhora que queira comprar fazendas e que queira amostras pode mandar buscar pois da-se a qualquer pessoa que traga penhor.

— Vendem-se toneis para destilação de engenho e deposito de mel, e pipas vasias: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vendem-se dous motores para 2 e 4 cavallos, proprios para mover machinas de descaroçar algodão e cylindros de padaria, etc., e uma prensa hydraulica de grande força, propria para enfardar algodão: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vende-se uma porção de ferros brutos, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

Cal de Lisboa

Na rua do Livramento, armazem de molhados n. 20, vende-se da ultima chegada por menos preço do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglesas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com côr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 360 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lisas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 16$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 5$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$000 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$300 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua,
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Campãs para jardim, muito fortes.
Campas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha,** confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição é um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longes e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Oh que bella pinga!!!

Chegou afinal a travessa do Queimado n. 1, o verdadeiro vinho verde de Bastos e vende-se por 6$500 a caixa com 12 garrafas ou 640 rs. a garrafa, a elle que é muito fresco e proprio para a estação.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

GAZ KEROZENE.

Tem para vender em latas Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se empacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500
AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.
Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.
Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.
Guardanapos de linho adamascado para mesa a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.
Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 18$630.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de erepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de musulina com muita roda a 3$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 18$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito rasoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletós de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple préto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, e setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!

Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas matizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.

Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.

ULTIMA NOVIDADE
Para sabbado de Alleluia
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados a 4$, sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; está grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande armazem e loja da Arara.
Rua da Imperatriz n. 56.

Neste estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães e inglezas a vontade do comprador, se vende mais barato que em outra qualquer parte

Chitas da Arara a 6$ a peça.

Vende-se peças de chitas de cores com 38 covados a 6$, em covado a 160 rs., riscadinho para calças de escravos a 120 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Grosdenaple preto para r quaresma a 1$600

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto para vestido a 3$ e 2$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha lisa para vestidos de luto a 500 rs. o covado, cassas pretas a 320 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado, bombazina para vestidos a 1$400 e 1$600 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodão avariado da Arara a 3$.

Vende-se peças de algodão com pequeno toque de avaria a 3$, ditas limpes a 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o panno de linho a 640.

Vende-se panno de linho para lençóes e seroulas a 640 e 700 a vara, cobertores de algodão a 1$ e 1$400: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 66.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, cortes de castores para calça a 1$, cortes de colim a 1$280, cortes de ganga e brim a 1$400 e 1$600: na rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende as saias a 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500, vestidos brancos bordados a 4$300, ditos bordados a lãa e seda a 6$500 e 9$, ditos de barras de lãa a 6$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Panno preto da Arara a 2$ o covado.

Vende-se panno preto para calças, paletots e colletes a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$, casemira preta muito fina a 2$, 2$500 e 3$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os guardanapos a 2$800 a duzia

Vende-se guardanapos para mesa a 2$800 a duzia e 240 cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as chitas a 160 rs.

Vende-se chitas escuras de cores fixes a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas a 280, 320 e 400 o covado, cassas finas a 260, 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado a 4$ de 12 jardas.

Vende-se peças ee madapolão enfestado de 12 jardas a 4$ e 4$500, dito com toque de avaria de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara vende os vestidos a Maria Pia a 5$.

Vende-se vestidos de cassa com barras a Maria Pia a 5$, ditos de lãa a 6$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Chales da Arara a 8$ de filó.

Vende-se chales de filó a 8$, retondas a 16$, chale de filó de seda a 14$ e 18$, chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales renda muito grandes a 7$, retondas novos desenhos a 8$, cortes de cambraias riquissimos gostos a imperatriz Eugenia a 5$500, ditos de lãa a Maria Pia por 6$, cobertas de chita da Persia a 2$100, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar: só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se superior potassa: na rua do Apollo armazem n. 36.

Aviso

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por barato preço,

Attenção

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio. vende-se velas de cera de carnauba de superior qualidade por barato preço.

— Vende-se um escravo de 28 a 30 annos, sem vicio algum: rua da Penha n. 25.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

MACHINAS
Americanas de Serrotes de Aço

Vianna & Guimarães, estabelecidos na rua da Cadeia n. 59, avisam aos Srs agricultores, que acabam de receber de New-York as verdadeiras machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão, com eixo patente, e rodas de dentadura de movimento rapido, assegurando que seu machinismo é o melhor que tem vindo a este mercado, pela rapidez com que em pouco tempo descaroção as suas machinas muito algodão, sendo em seu armazem o unico deposito das machinas de serras patentes de aço temperado para fazer seis saccas de algodão em um só dia com o serviço de uma só pessoa.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Cal Nova

de Lisboa chegada no *Laia*: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet de quadro rodas americano, atratar: na rua do Livramento n. 38.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

MACHINAS
PARA
Descaroçar algodão.
As verdadeiras
Americanas de serrotes de aço.

Vendem-se sómente na rua da Cadeia n. 56 no armazem de Silva & Alves, que affiançam aos senhores agricultores a superioridade do seu machinismo, preferivel a outro qualquer que aqui tem vindo, por poderem nas suas machinas tirar quatro saccas de algodão por dia, com o emprego de uma só pessoa; sendo ditas machinas de rodas de ferro com dentaduras de eixo patente de rapido movimento, com serras de aço especialmente temperado para fazer muito algodão de pluma em pouco tempo.

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, mesinó e seleestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Salas de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailés de seda preta.

Ditos de Merino preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore de descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A,

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

do melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, [illegible] que as vende por preço reduzidos, em consequencia de ultimamente se ter [illegible] dos Estados-Unidos.

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL PUBLICO

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Sibertana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Enfeites.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de [illegible] muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 2$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Acauassú, moente e corrente, distante da praça tres leguas, sito na freguezia de Jaboatão, seu terreno é de boa producção, com mattas bem conservadas e com cercado bem tratado. Tambem se divide em propriedades ou sitios, a vontade dos compradores, sendo um pelo rio Mopahiba e outros pelo rio Acauassú: para qualquer dos referidos negocios procurem nos Afogados o senhor José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 5 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finos percla ras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Selferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas a lisas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

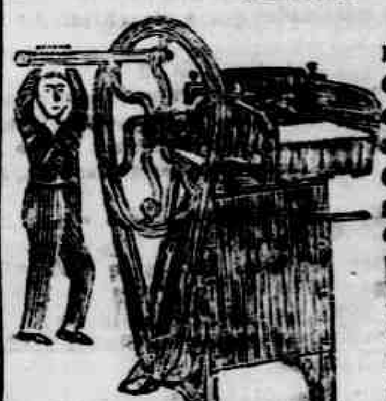
MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descareçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vende-se cebolas a 640 o cento, e gaz de primeira qualidade a 500 rs. a garrafa: no Pateo do Terço n. 21.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Kabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar babados: vendem-se na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vende-se uma perfeita mucamba, 2 lindas molecas, 1 bonito moleque, 1 escravo para campo idades 13 a 22 annos: no Livramento do Carmo numero 1.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. [illegible].
Vende-se o seguinte:

Cobertas de [illegible] a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para sala, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

GRANDE Novidade!
O barateiro vende:

Chales de filó pretos pelo baratissimo preço de 6$000.
Moreantiques pretos de diversos padrões a 2$400, 2$600 e 2$800.
Grosdenaples de diversas larguras e qualidades a 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 2$800.
Cambraias de cores finas a 300 rs. o covado.
E outras muitas fazendas de gosto que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, para poder sustentar sua fama de barateiro, e de tudo se dá amestras: na rua do Crespo n. 1, loja do barateiro.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores
para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.
Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotundas do Pavão a 8 e 10$.
Vendem-se as mais ricas rotundas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,
Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:
Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs., só o Pavão.
Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma parte do engenho Caianna, no termo de Iguarassú, cuja parte foi avaliada pelo inventario que se procedeu nos bens do finado Joaquim José Cavalcanti, em 4:300$000, sendo o valor do dito engenho 16:000$000; advertindo-se que o engenho se acha montado e tem todas as obras, com terras para saffrejar dous mil pães, cujo engenho vai á praça em maio proximo futuro: a tratar-se em o engenho Mussupinho com o proprietario.

Aspas fortes para botões.
Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vendem-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras [illegible].

Bonitos quadros para retratos.
Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com moldura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas
e de cores com superior agua da colonia.
Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto
Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.
A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.
Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets
A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas
com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas
com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.
Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos
de vidro enfeitados d'aço.
A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.
Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listres de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lises e lavradas, brancas e matisadas.

Colares Royer ou colares anodinos
para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.
O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque de uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

VENDE-SE
o grande armazem da rua do Apollo n. 36 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o praso de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua des Guararapes n. 78.

Velas de carnauba
Gomes de Mattos Irmãos recebem do Aracaty, e vendem commodamente: na rua larga do Rosario numero 24.

Boa Fama, rua do Queimado.
Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc. para meninas e senhoras.
A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéosinhos
de palha fina e avencas para meninas.
São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir á loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,
imitando aço, para enfeites de vestidos.
A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.
Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:
Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias
de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paratesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza
para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos
A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro
com enfeites d'aço no centro.
Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

FAZENDAS BARATAS
N. 27 Rua do Queimado N. 27.
GRANDE PECHINCHA
Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira duzia a 2$000 rs.
Retondas pretas a 9$000
Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs.
Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.
Grande sortimento de grosdenaples pretos para todos os preços.
Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.
Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.
Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Grande pechincha de madapolão com avaria
Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, junto a padaria franceza.

Attenção! Attenção! Attenção!
Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.
Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.
Vende-se um grande sortimento de grosdenaples a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.
Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$200 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.
Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Rotondas pretas a 10$.
Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.
Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.
Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280
Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.
Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.
Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 6$000; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.
Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado
Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.
Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$800 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.
Vende-se um completo sortimento de roupa feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$800, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Farinha de mandioca
ultimamente desembarcada, vende-se por preço commodo: no armazem da rua da Moeda n. 43.

Amendoas
Vende-se por 8$ a arroba: no armazem da rua da Moeda n. 43.

Milho miudo
Vende-se por preço commodo: no armazem a rua da Moeda n. 43.

Charutos da Bahia
De differentes qualidades e por preço commodo: vende-se no armazem a rua da Moeda n. 43.

Chá da India
Em caixas e em latas de 1, 2 e 4 libras a 1$800 a libra: no armazem a rua da Moeda n. 43.

Tapioca.
De superior qualidade em saccos ou paneiros a 4$ a arroba: no armazem a rua da Moeda n. 43.

Bolachinha americana
De superior qualidade e por preço commodo: vende-se no armazem á rua da Moeda n. 43.

Feijão do Porto
De differentes qualidades e por preço commodo: vende-se no armazem á rua da Moeda n. 43.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:
Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.
Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.
Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.
Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vestidos
Pechincha sem igual.
Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.
Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.
Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.
Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52. loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.
Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.
Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.
Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, sontembarques, capas de senhora a 1$500 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.
Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

VINHO COLLARES.
Vende-se vinho collares de superior qualidade, como ainda não veio a este mercado, em barris de quinto: rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Vendem-se saccos com milho novo por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos n. 4.

LIQUIDAÇÃO
De ferragens, alambique, sinos e outras obras de cobre e bronze.
Nas lojas da rua Nova ns. 33 e 35.
A viuva de Sebastião José da Silva vende acommodo preço por junto e atacado as ferragens e obras acima mencionadas para pagamento dos credores de seu casal.

FABRICA
De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,
Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

GAZ.
No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Escravos fugidos
150$ de gratificação.
Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.
Recife, 28 de fevereiro de 1866.
Abreu & Veras.

ATTENÇÃO
Ausentou-se da casa do abaixo assignado, desde o dia 12 de fevereiro passado a mulata sua escrava por nome Luiza, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bem fallante, levou vestido ou roupão a dominó, cor escura, um pouco curto por não ser della, cuja escrava tem sobre o labio superior uma cicatriz do lado esquerdo, costuma quando foge intitular-se forra e alugar-se: portanto, eu abaixo assignado, rogo ás pessoas que della souberem ou trazerem-me a' rua da Cadeia do Recife n. 31, ou ao Barros Baixos n. 14, serão bem recompensadas.
Marcos de Almeida Lima.

— Ausentou-se da casa de Feliciano José Gomes o seu escravo crioulo de nome Felippe, estatura regular e picado no rosto de signaes de bexigas, tendo sahido do lugar da Boa-Viagem sabbado a tarde 10 do corrente mez e foi visto em 15 no engenho Camassari, d'onde se ausentou no mesmo dia: quem o pegar e levar a seu dono na rua do Apollo n. 36, será generosamente recompensado.

100$ de gratificação.
Ainda se acha ausente desde outubro passado a escrava Luiza, cabocla, de idade 22 annos, estatura regular, com falta de dentes, sahio com cabello apparado, mas é de suppor que o deixasse crescer para amarrar; esta escrava veio do Rio Grande do Norte, onde a comprou o Sr. capitão Lobato, e do poder deste senhor fez diversas fugidas, sendo então capturada no Barro, Caminho Novo, e outros lugares proximos da cidade, intitulando-se forra: quem a levar a rua do Appollo n. 30 armazem, receberá a gratificação acima de 100$.

— Desde 12 do corrente mez de março que está fugido o pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, trajava calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas esquina do beco do Peixoto defronte da matriz de S. José n. 152, que será recompensado generosamente.

— No dia 7 do corrente fugio o preto Manoel, baixo, grosso do corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, e é muito conhecido por Manoel cangaiba, quem o levar á rua de Apollo n. 30 armazem de assucar de A. H. Rodrigues, será bem gratificado.

LISTA GERAL. 53.ª

DOS PREMIOS DA ULTIMA PARTE DA 5.ª E 1.ª DA 6.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 74, A BENEFICIO DO THEATRO DE SANTA ISABEL, EXTRAHIDA EM 23 DE MARÇO DE 1866.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	6$	202	6$	397	6$	595	6$	807	6$
11	—	5	—	401	—	96	—	11	—
13	—	8	—	2	—	97	—	21	—
17	—	13	—	3	—	600	—	28	—
22	—	16	—	7	10$	4	—	32	—
28	—	20	—	13	6$	8	40$	37	—
36	—	21	—	14	—	13	6$	39	—
37	—	24	—	15	—	19	10$	40	—
38	—	26	—	32	—	21	6$	41	—
43	—	28	—	47	—	24	—	45	—
44	—	29	—	49	—	27	—	49	—
51	—	31	—	52	—	31	—	50	—
55	—	38	—	53	—	35	—	52	—
57	20$	40	—	55	—	37	—	54	20$
62	6$	42	—	61	10$	41	—	60	6$
67	—	44	—	63	6$	42	—	66	—
68	—	45	—	84	—	43	—	68	—
70	—	47	—	85	—	45	—	75	—
73	—	50	—	87	—	54	—	76	—
77	—	52	—	92	—	56	—	82	—
80	—	58	10$	93	—	58	10$	90	—
82	—	59	6$	95	—	64	6$	93	—
87	—	64	—	504	—	70	—	97	—
88	—	73	—	7	10$	73	—	906	—
89	—	77	—	11	6$	75	100$	13	—
91	—	90	—	13	—	77	6$	17	—
92	—	91	—	18	—	79	—	18	—
94	20$	93	—	19	—	84	—	21	—
96	6$	96	20$	21	—	90	20$	23	—
102	—	300	6$	25	—	714	6$	27	—
4	—	1	—	28	—	15	—	28	—
10	—	7	—	30	—	29	—	35	—
12	—	11	10$	32	—	31	—	43	—
22	—	13	10$	33	—	37	—	52	—
26	—	17	6$	36	—	39	—	55	10$
33	—	18	—	38	—	43	—	61	6$
44	—	25	—	40	—	48	20$	62	—
45	—	28	—	43	—	51	6$	68	—
52	—	30	—	45	—	59	—	75	10$
53	—	40	—	50	—	75	—	79	6$
57	10$	50	—	53	—	76	—	81	—
58	10$	56	—	61	—	80	10$	85	—
65	6$	58	20$	62	—	82	6$	88	—
66	—	59	6$	65	—	85	—	93	—
68	—	62	—	66	10$	87	—	94	—
73	—	63	—	70	6$	94	—	96	—
88	—	68	—	74	—	97	—	98	—
89	10$	81	—	87	—	800	—	1000	—
90	6$	86	—	92	—	1	—	1	—
95	40$	94	—	93	—	5	—	17	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1019	6$	1218	6$	1409	6$	1582	6$	1816	6$
24	—	19	—	11	—	86	—	18	—
25	—	30	—	14	—	90	—	19	—
28	—	41	40$	16	—	94	—	23	—
38	—	57	6$	18	—	97	—	28	—
39	—	65	—	24	—	1601	10$	32	—
41	—	67	—	25	—	10	6$	35	—
44	—	69	40$	26	—	13	—	41	—
47	—	72	10$	38	—	15	—	42	10$
48	—	75	6$	47	—	16	—	44	6$
54	10$	78	—	49	—	18	—	46	—
60	6$	82	—	50	—	22	—	48	—
73	—	86	10$	54	—	31	—	54	—
75	—	88	6$	59	—	33	100$	57	—
77	—	94	—	62	—	34	6$	60	—
78	—	98	—	64	—	37	—	61	—
80	—	99	—	66	—	57	10$	62	—
82	—	1300	—	68	—	62	6$	64	—
84	—	2	—	71	10$	64	—	66	10$
87	—	6	—	72	6$	70	—	72	6$
88	—	17	—	80	—	71	10$	73	—
91	—	19	—	83	—	78	6$	78	—
93	—	22	—	87	—	87	—	79	40$
98	—	23	—	89	—	89	—	82	6$
1102	—	26	—	93	—	99	—	88	10$
9	—	27	—	94	—	1700	20$	89	6$
10	—	28	—	1500	—	6	6$	90	—
13	—	29	—	1	—	9	—	94	—
28	—	31	—	3	—	21	—	1900	—
34	—	38	—	25	—	22	—	4	—
35	—	39	—	29	—	25	—	7	—
54	—	44	—	31	—	27	—	8	—
57	—	45	20$	34	—	28	—	11	—
59	—	46	6$	36	10$	39	—	16	—
67	—	47	—	40	6$	52	—	19	—
68	—	49	—	44	—	55	—	26	—
69	—	51	—	45	—	59	—	29	—
70	—	58	—	47	—	72	—	30	—
71	—	62	—	48	—	73	—	33	—
72	—	63	20$	51	—	74	—	41	—
77	40$	66	10$	52	10$	77	10$	42	—
83	40$	67	6$	55	6$	86	6$	44	—
90	6$	68	—	61	—	88	—	47	—
91	10$	75	—	66	—	90	—	51	—
98	6$	80	—	70	—	99	—	56	—
99	—	85	—	71	—	1800	—	59	—
1202	—	93	—	73	—	5	—	74	—
5	—	95	—	75	—	9	—	78	—
13	—	1404	—	80	—	11	—	79	—
17	—	5	6:000$	[illegible]	—	12	—	80	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1982	6$	2183	6$	2355	6$	2572	6$	2747	6$
84	—	91	—	56	—	74	—	51	—
91	—	95	—	59	—	78	—	57	—
97	—	96	—	60	—	81	—	66	—
99	—	97	—	62	—	82	—	67	20$
2000	—	2201	10$	66	—	88	—	69	6$
1	—	4	6$	69	40$	90	—	72	100$
7	—	12	—	71	10$	96	—	79	6$
10	—	15	—	89	6$	97	—	85	—
13	—	22	—	91	—	2600	20$	87	—
16	—	24	—	92	—	9	6$	88	—
21	—	25	—	99	—	12	—	92	—
22	—	31	—	2402	—	17	—	93	—
27	—	35	—	12	10$	24	—	97	—
30	10$	40	—	19	6$	26	—	2806	—
35	6$	43	—	21	—	28	—	12	—
38	—	48	20$	27	—	34	20$	18	—
50	—	49	6$	30	—	35	6$	19	—
51	—	54	—	32	—	39	—	20	—
59	—	60	—	39	—	48	—	22	—
60	—	64	—	44	—	50	—	27	—
61	—	65	—	45	—	54	—	28	—
79	20$	69	—	56	—	59	—	30	—
80	6$	74	—	57	—	62	—	31	—
81	—	78	—	62	—	64	—	34	—
85	—	79	—	67	—	66	—	44	—
86	—	90	—	68	—	68	—	47	—
88	—	92	—	70	—	71	—	61	—
91	—	94	—	72	—	75	—	62	—
2100	—	98	—	84	—	76	—	75	—
7	—	2301	—	87	—	77	—	78	—
8	—	2	—	89	—	79	—	82	—
9	—	3	—	91	—	86	—	83	—
11	—	4	—	95	—	88	—	84	—
12	—	5	—	2500	—	91	—	86	—
13	—	7	10$	2	—	92	—	90	—
15	—	14	40$	3	—	94	—	94	—
22	—	16	6$	16	—	96	—	2904	20$
23	—	18	—	18	—	2700	10$	14	6$
25	—	19	—	20	—	1	6$	19	—
29	—	24	—	22	—	3	—	26	—
36	—	29	—	30	—	9	—	41	—
45	20$	31	—	31	—	11	—	57	—
49	6$	32	—	32	—	15	—	59	—
58	100$	36	—	33	—	16	—	60	—
62	6$	39	—	40	20$	19	—	62	—
69	20$	41	—	52	6$	27	—	69	—
70	6$	48	—	64	—	29	—	74	—
81	—	53	—	70	—	30	—	78	—
92	—	54	40$	71	—	34	—	86	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2996	6$	3144	6$	3390	6$	3580	6$	3775	6$
97	—	50	—	91	—	82	—	76	—
98	—	53	—	93	—	86	—	80	—
3000	—	64	—	95	—	88	—	85	—
1	—	65	—	3400	—	90	—	88	—
3	—	70	—	1	—	92	10$	92	—
4	—	82	—	3	—	94	6$	97	—
7	—	86	—	4	—	95	—	98	—
9	—	93	—	5	—	99	—	99	—
12	—	98	—	13	—	3603	—	3801	—
13	—	3200	—	14	—	9	—	6	—
16	—	1	—	16	—	12	—	10	—
17	—	7	—	20	—	14	—	15	—
18	—	11	—	31	—	15	—	20	—
19	—	15	—	41	—	28	—	37	—
22	—	19	—	58	—	43	—	39	—
25	—	21	—	60	10$	52	—	41	200$
28	—	23	—	64	6$	53	—	47	6$
36	—	26	—	68	—	56	—	55	—
37	—	41	—	69	—	57	—	67	—
40	—	42	—	70	—	63	—	71	—
45	—	51	—	72	10$	66	—	73	—
54	—	61	—	73	6$	67	—	75	—
57	—	63	—	77	—	70	—	77	—
62	—	68	20$	83	—	71	—	79	—
66	—	77	6$	85	—	74	—	84	—
73	—	79	—	91	—	86	—	88	—
74	—	82	—	92	—	90	—	90	—
78	—	87	—	98	—	92	—	3901	—
80	—	89	—	3502	—	95	—	4	—
81	—	98	—	4	—	98	—	9	—
82	—	3306	—	9	—	3700	10$	17	—
87	—	11	—	10	—	3	6$	21	—
89	20$	13	—	16	1:200$	16	—	24	—
95	6$	14	—	20	6$	19	—	31	—
98	—	18	—	21	—	21	—	33	—
3101	—	23	—	22	—	29	—	36	—
2	—	24	—	25	—	32	—	38	—
3	—	26	—	29	10$	33	500$	40	—
7	—	31	—	32	6$	39	6$	47	—
8	—	35	—	33	—	42	—	52	—
10	40$	39	—	34	—	44	—	57	—
14	6$	42	—	40	—	46	—	61	—
20	—	44	10$	47	—	49	—	66	—
21	—	45	6$	48	—	53	—	73	—
22	—	57	—	50	—	55	—	75	—
26	—	[illegible]	—	[illegible]	—	56	10$	84	—
28	—	[illegible]	—	[illegible]	—	57	6$	89	—
34	—	[illegible]	—	[illegible]	—	59	100$	97	—
40	—	[illegible]	—	75	—	68	6$	99	—

LITTERATURA.

A reforma eleitoral.

I

Quando os espiritos se preoccupam com a possibilidade de uma crise ministerial, sem que ninguem possa assegurar que partido e que estadistas serão chamados ao poder; quando todos os politicos, inclusive os proprios ministros demissionarios, terão de ver com receio a sorte do seu partido exclusivamente dependente do gabinete que tiver de presidir á proxima eleição geral; quando são tão pouco sensiveis as indicações naturaes da nossa fórma de governo, que nas columnas pagas das gazetas procede-se a uma especie de votação publica para os logares de ministro de estado; ninguem deverá extranhar que chamemos a attenção do paiz para os meios de pôr em effeito o regimen representativo.

Para acudirmos pelo systema constitucional visivelmente desnaturado, não julgamos indispensavel inquerir até que ponto se estende, é legitima e vantajosa a intervenção pessoal do soberano nos actos do poder executivo, nem propôr como remedio que elle abdique esse poder, reconhecendo-se apenas seu chefe honorario.

A organisação de um corpo eleitoral e independente para escolher os representantes da nação no sentido de cuja maioria sejão nomeados os ministerios, e para o qual possa o imperante interpôr appellação que se não torne irrisoria, parece-nos meio efficaz para que o governo representativo tenha força e dignidade, podendo-se então dizer que em nossa patria *realiza-se com toda a lealdade um grande principio, o da monarchia constitucional*, como ha pouco disse nobremente a respeito da Belgica o monarcha brasileiro.

A eleição directa tem sido apontada como expediente apropriado para desviar as causas que deturpam e falsificam as nossas eleições, a saber : a extrema ignorancia, turbulencia, venalidade e dependencia de grande parte dos votantes ; a influencia por demais poderosa e abusiva dos agentes do governo, e das nossas parochiaes.

II

Contra essa refórma allega-se que são inuteis e inefficazes as leis ; que as que temos são excellentes e só falta executa las ; que o remedio para abusos eleitoraes deve vir com a educação do paiz; e que, por emquanto, elle se mostra essencialmente incapaz de satisfazer essa condição de um governo livre.

Seja qual for a opinião que deva prevalecer acerca da eleição directa, temos desde ja' por improcedentes estas allegações.

A inutilidade das refórmas legislativas contra os males sociaes tem sido proclamada, assim como a da medicina no tratamento dos enfermos. Nunca, porém, a humanidade deixou de recorrer a esses meios. O uso dos remedios, e a alteração das leis constitucionaes, organicas e regulamentares de um povo tem sido sempre empregados a despeito dos scepticos que preferem a acção simples e fatal da natureza. E como na verdade julgar nulla a influencia das leis ? supprimi a constituição brasileira, imaginai que em vez della foi adoptada em 1824 uma constituição republicana, e tereis o Brazil de hoje mui diverso daquillo que é e mui semelhante ao que são as republicas de origem hespanhola. Suprimi a refórma judicial de 1841, considerai ainda em vigor a legislação anterior, e achareis o estado do paiz mui differente, para bem ou para mal do Brasil.

E' um erro dizer-se que são boas para uma nação as leis que não tem podido ser executadas. Embora sejam excellentes os principios em que se fundam e os fins a que se propoem, ellas são más em consequencia do estado social do paiz, que não póde cumpri-las. A constituição da Belgica seria pessima para um povo barbaro que não soubesse executa-la, e cujo regimento poderia aliás melhorar com instituições apropriadas a' sua capacidade e circumstancias. E' isto o que pensamos acerca da nossa legislação eleitoral.

Debalde pretendem recorrer a' panacéa da educação contra o mal que deploramos. « Assisti, disse um illustre pensador, a interminaveis debates sobre a educação publica. As discussões revelam saber a eloquencia ; todos alcançam que se trata de um ponto vital ; disputa-se antecipadamente a direcção das gerações vindouras. Como, depois de tantas palavras habeis, ninguem disse que a verdadeira educação de um paiz de discussão livre, é o espectaculo permanente de sua politica que todas as influencias de escola cedem a esta, e é absolutamente escusado esperar cousa alguma de obscura modificação do ensino, se de antemão não melorarmos, erguermos e corregirmos esse ensino omnipotente e irresistivel, que falla e brilha todos os dias nos factos e na tribuna politica ? » Já se vê, pois, que a continuação das immoralidades que viciam as eleições, escandalisão o paiz e reflectem em todos os factos da nossa vida politica, não são meio de fazer a educação do Brasil, senão de acabar de deprava-lo e perverte-lo.

Estara', porém, o nosso paiz, como o Mexico, em tal estado de corrupção e decomposição, que seja incapaz de organizar um governo livre e de manter instituições que lhe forem apropriadas ? Não obstante a tendencia geral que demonstramos para a relaxação e inercia, quantas instituições não funccionam entre nós regularmente?

O jury offerece-nos a este respeito um exemplo frisante. Póde-se notar o pendor dos jurados para faltarem ás sessões e para as decisões indulgentes, mas é innegavel que esse tribunal não deixa de trabalhar regularmente com os seus juizes de facto, juizes de direito, promotores e escrivães.

Quereis, porém, corromper essa instituição de modo horrivel, e observar o effeito de uma refórma legislativa [illegible] passar uma lei, mandando qualificar jurados todos os que era votantes nas nossas eleições primarias, e dando a presidencia das sessões aos juizes de paz, autoridade electiva, e os cargos de promotor e de escrivão a funccionarios nomeados pelas camaras municipaes para cada sessão ou julgamento. Em um paiz muito moralisado talvez isso não produzisse muito graves transtornos. Entre nós póde-se assegurar que então as decisões dos jurados comprar-se-hiam á dinheiro como se compram os votos dos votantes ; os presidentes, promotores e escrivães desses tribunaes empregariam fraudes e irregularidades semelhantes ás que commettem as mesas parochiaes. Entretanto, Deus louvado, com a actual organização do jury, estamos livres de presenciar tanta depravação e infamia.

Isto prova que ha defeitos que se podem com razão attribuir ás leis, ha instituições que se podem perverter, ou melhorar, alterando-se as leis que as regem.

E não é o jury a unica instituição que funcciona regularmente no Brasil. A propria eleição secundaria costuma ser feita de modo serio e legal, e nada haveria que dizer contra ella, se ás vezes não a contaminassem as duplicatas e outras questões e interesses provenientes das eleições primarias. Entretanto a differença entre essas duas eleições consiste apenas na qualidade das pessoas, que concorrem a uma e a outra.

III

Tem-se dito que o partido liberal nunca reconheceu a necessidade da eleição directa e consitaria. Pedimos licença para encontrar semelhante asserção. O Sr. Salles Torres Homem era um dos talentos notaveis, e ainda um dos idolos, do partido liberal quando, encarregando-se de expôr, não unicamente as suas idéas individuaes, mas as do seu partido, escreveu as seguintes palavras contra as quaes nunca protestou esse partido.

« O que é que propomos ? Propomos a suppressão do primeiro gráo da eleição, onde o artificio, a corrupção e a força exercem principalmente a sua damnosa influencia ; propomos a eleição directa com elevação do censo, que substitua a maioria numerica e simples pela maioria dos mais capazes, á semelhança do que se vê praticado na mór parte dos estados constitucionaes do antigo mundo.

. . . .

« Nós, que bem comprehendemos isto, não ousariamos offerecer seriamente em nome da communhão liberal um credo de nossa invenção ; limitamo-nos pelo contrario a levantar a mesma bandeira, que, em um passado ainda recente, tremulou no nosso campo, a verdadeira bandeira da alliança e união de todos os nossos amigos durante o quinquennio do seu dominio official. Limitamonos a um simples inventario dos factos já existentes, dos votos e doutrinas que deparamos nas palavras e nos actos mais solemnes desse periodo, sem nada acrescentar, nada diminuir, sob pena de fazermos uma analyse falsa e incompleta das opiniões que examinavamos. E dir-se-ha á vista disto, que é puramente individual o que sobre as refórmas se contém nos nossos escriptos ? Dadas explicações, entremos na materia do presente artigo.

« Para destruir o defeito radical de nosso systema de eleições, dous planos têm sido preconisados, um em que quasi todos concordam sem discriminação de opinião politica, e outro sujeito ainda ás duvidas e hesitações de muitos. O primeiro é a eleição directa, o segundo é a eleição por circulos.

« A eleição directa traz comsigo a elevação do censo, porque de outro modo nada ter-se-hia melhorado, e recahir-se-hia nos inconvenientes gravissimos do systema que se trata de abolir. Se é sobretudo no exercicio do direito eleitoral das classes necessitadas e ignorantes que se commettem os mais odiosos abusos, e se a suppressão do primeiro grao da eleição não tem outro motivo mais que a necessidade de evita-los, é claro que a condicção consitaria do novo regimen que venha a estabelecer-se não pode permanecer a mesma. O suffragio de facto universal que actualmente existe no primeiro grao, e que fórma a materia do medo e da corrupção, continuaria a contaminar do mesmo modo o resultado das eleições directas.

« Não ha liberdade duradoura com a intervenção da multidão cega e pungida pelas precisões nos negocios da vida publica. O exemplo recente da França acaba de ensinar-nos o que vale, e para que póde servir esse direito precioso entregue nas mãos dos que caminham na retaguarda da civilisação. Pouco depois apoiar as utopias mais extravagantes e subversivas da sociedade, o suffragio universal construiu o pedestal sobre que se levantou, acima das leis e da constituição, o actual quebrantador das liberdades da França.

. . . . ,

Resta, porém, saber qual a condição de capacidade que convem impôr ao exercicio de um direito tão importante, e ao mesmo tempo de tão facil abuso. Nós tomariamos como bases separadas desta qualificação a intelligencia e a fortuna. O censo não seria extensivo aos que exercem profissões litterarias e scientificas, ou mesmo aos que possuem simplesmente titulos academicos...

« Quanto a' condição da fortuna, a elevariamos a 800$000 de renda liquida na côrte e capitaes das provincias, e a' metade desta quantia no resto do imperio. Para não deixar ao arbitrio dos encarregados do alistamento e qualificação dos eleitores a apreciação dessa renda, estabelecer-se-hiam bases fixas e precisas, segundo as quaes poderia ser presumida, como por exemplo, um determinado algarismo do aluguel da casa que se habita, e certa extensão de terras que se cultiva. Este censo não sera' arguido de demasiadamete, alto, se se attender, etc. »

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Estamos em Paris.

Era a noite de terça-feira de entrudo do anno de 1777.

O conde d'Artois, irmão de Luiz XVI, e a marqueza de C.... assistiam mascarados ao baile, que naquella noite tinha logar no theatro da Opera.

Julgando-se em plena segurança, graças ao seu disfarce, o principe e a sua linda companheira confundiam-se e vagavam por entre, as turbas de curiosos e de mascaras, que assistiam ao baile quando de repente uma mulher, que vestia um dominó preto, se lhes apresentou como uma sombra implacavel, e os seguio sem descanso por toda a parte.

Os *nobres* mascarados conseguiram furtar-lhe as voltas por entre a multidão, e foram assentar-se n'um commodo sophá.

Ainda bem não tinham recomeçado a sua interrompida conversação intima, e trocado algumas palavras amorosas, quando o negro dominó reappareceu.

Dirigio a palavra ao principe ; porém, não obteve resposta.

O dominó preto, dominado então pelo despeito, e talvez pelo ciume, arrancou violentamente a mascara que encobria as feições do conde d'Artois.

Furioso, e obedecendo a um accesso de colera, o irmão do rei Luiz XVI avançou para o atrevido dominó preto, e despedaçou-lhe a mascara no rosto, que ficou a escorrer em sangue.

Esta scena passou felizmente desapercebida.

O dominó preto, humilhado, e com o rosto magoado, perdeu-se entre a multidão.

Era a duqueza de Bourbon.

Correu a casa de seu irmão o duque de Chartres e ao narrar-lhe a aventura, pedio-lhe vingança.

O duque escutou-a friamente, e no fim desatou a rir.

— Ora vamos, disse elle, esta é uma das mil peripecias que succedem no baile da opera.

No dia seguinte foi a caça do javali com o conde d'Artois

O acontecimento da vespera era ignorado por toda a gente.

O rei, o duque d'Orleans, o principe de Condé e o duque de Bourbon pareciam ignora-lo completamente.

Porém a duqueza não podia resolver-se a devorar em silencio a sua vergonha, posto que esta não houvesse sido publica.

Dous dias depois convidou a jantar cerca de 30 pessoas.

Durante o banquete, ergueu-se, e disse arrebatadamente :

— O conde d'Artois é o mais insolente dos homens.

E no meio de um profundo silencio, contou a occorrencia do baile.

O escandalo foi terrivel, e 48 horas depois, Paris inteiro sabia de cór esta aventura.

O principe de Condé foi pedir ao rei a reparação de tamanha affronta.

Celebrou-se um conselho de familia n'uma das salas do Louvre, no qual Luiz XVI declarou que o passado devia esquecer-se, e que não se tornasse a fallar neste incidente.

O duque de Bourbon quiz tomar a palavra, ; porém interrompeu o rei dizendo-lhe :

— Não vos disse já que me desagrada tudo o que se disser relativamente a este assumpto ?

E sahio immediatamente da sala do conselho :

— Posto que não possa obter uma satisfação, disse o duque, terei ao menos o direito de vingar-me da affronta.

Concordou-se, afinal, que tivesse lugar um duello entre os principes.

No dia fixado, chegaram os dous fidalgos ao bosque de Bolonha, e seguidos pelos seus padrinhos internaram-se no bosque, de espada em punho, para escolherem o sitio mais conveniente em que o duello se devia verificar.

Fizeram-se todos os preparativos com uma imponente severidade.

Ambos os contendores despiram as suas casacas e colletes, deixando o peito a descoberto.

O duello parecia assumir as mais graves proporções.

Os dous adversarios puzeram-se em guarda e cruzaram as espadas.

Dirigiram-se algumas rapidas estocadas, que mutuamente pararam com muita serenidade.

Neste momento, avançando um dos padrinhos com um papel na mão para os combatentes, gritou :

— Por ordem d'el-rei !...

De feito, aquelle papel continha uma ordem assignada por Luiz XVI, na qual prescrevia que o combate houvesse de cessar dous minutos depois de começar.

As espadas abaixaram-se ; a ordem estava concebida em termos mui formaes.

— A vossa bondade, disse o duque de Bourbon, é realmente grande, e asseguro-vos que jámais olvidarei a honra que me fizestes.

O principe abrio os braços, e os dous rivaes abraçaram-se affectuosamente.

O conde d'Artois foi desterrado por espaço de oito dias para Choisy, e o duque de Bourbon outros oito dias para Chantilly.

A duqueza não pôde vingar-se da affronta recebida.

Esta poesia que pelo Sr. Belmiro Salgado é offerecida ao Exm. monsenhor Joaquim Pinto de Campos, é a proposito da discussão litteraria suscitada em Portugal pela escola Coimbrã :

CASTILHO, *Antonio.*

Aguia soberba que fendeste os ares !. ..
Condôr sublime de divinos vôos !....
Que genio augusto te inspirou no berço ?
—Gigante illustre das vindouras éras !
Que craneo é esse que contém o mundo ?....
Que peito largo que reprime os mares ?....
—Astro que guia a humanidade inteira !
Cada palavra tua é um diadema
Com que a patria de Camões c'roar se sabe !
Teu futuro,
E' dictado por Deus—por Deus escripto
Nas ponteagudas montanhas do universo,
Onde as brisas do mar vão soletra-lo,
P'ra dize-lo as multidões—que se extasiam
Ao romper das auroras—teus vassallos !—
P'ra canta-lo no seio das florestas,
Ao brando deslisar dessas cascatas
Que os seculos atravessam conversando
Entre os aromas de mimosas flores—
Entre as cadencias d'eternaes infancias !
Como és grande !
Quando desprendes o teu vôo altivo—
As mocidades n'uma febre ardente
Seguem co'a vista os pomposos rastros
Da luz immensa que de ti derramas !
E as faiscas ethereas dessas luzes
Formam a corôa das nações mais sabias,
Fulgem aos povos lhe apontando as sendas !
Tu que és chefe
Da moderna cruzada dos paizes,
Que além se atiram, a marchar ufanos
A' conquista do estandarte do progresso,
Ao resgate da bandeira — liberdade — ;
Vês com o pranto nos olhos, um soldado
Da combatente armada do futuro,
Desrespeitar-te o nome quasi-sacro !
Nome que só traduz-se em epopeias !
Nome que as brisas gemerão cantando
Emquanto caminhar a humanidade,
Por entre as ramas do cypreste amigo
Por sobre as campas dos que foram genios !

⁂

Curvado ao peso dos annos,
Arrimado ao seu bordão,
Por mil crueis desenganos
Ferido no coração
La vai o velho — coitado ! —
Esse valente soldado
Que já ao mundo deu leis !
Esse espectro da grandeza
Que ante sua honra e braveza
Fez tremer testas de reis !

Coitado !. deixem ao menos
O pobre velho seguir !
Elle vai ouvir os threnos
De quem o sabe sentir !
Elle quer entre seus filhos—
Herculanos e Castilhos—
A mocidade saudar !
P'ra que havemos, nós, os moços,
Os netos desses collossos,
Esses collossos manchar ?

Manchar, sim !.. porque esse velho
Tem um diadema real—
Sagrado como o evangelho !
Tem por nome : Portugal ! !..
Pasmaram ? !.. oh !.. inda é pouco !
Reparem agora o louco
Que o quer na senda impedir !
Que da refulgente historia —
Quer espedaçar a gloria
Que mais lhe sabe fulgir !

Insano ! não tem consciencia
Do crime a que se alirou !.
Mas não merece a clemencia
D'aquelle a quem insultou !
Pigmeu—suppôz-se gigante !
Simoun—sentio-se arrogante
P'ra crestar a flor de luz !
Criança—julgou-se um homem,
E o que os tempos não consomem
Elle quiz quebrar—a cruz ! !

Vergonha a nós—mocidade—
Que d'entre nós destacou
Esse vulto de vaidade
Que até de Deus protestou ! !
— Mas não !.. que a patria e filhos,
Bem vê que temos por brilhos,
As mais santas tradições !
Que em nossos peitos se aninham
Crenças que nunca definham—
Nem são mentidas visões !

Elle errou—mas nós de certo
Que não erramos tambem,
Por que sabemos de perto
O mal que os erros contém !
Deixemo-lo pois esquecido,
Com seu erro confundido
Nas trevas do seu pensar !
Assim o vulto insultado
Deixára-o abandonado—
Só—no deserto a bradar !

. . . .

E o velho vai caminhando
Entre harmonias sem fim !
Camponezas vão cantando
Seus hymnos de seraphim !
Ribomba o mar de contente,
Rescende o lyrio innocente,
Suspira a virgem de amor ;
Exala a terra perfumes
E os rouxinóes em cardumes
Erguem cantos ao Senhor !

Os rios murmuram ledos,
Passa a briza a ciciar,
Agitam-se os arvoredos
As auras que vem do mar !
No céu os fulgidos astros
De luz irrompem mil rastros
Serpeiando em caracol !
Por toda a parte alegrias,
Por toda a parte harmonias
Deus e vida e gloria e sol !

E o velho segue entre cantos,
Entre auroras divinaes ;
E vai limpar esses prantos
Estancar doridos ais
Que suffocam seu bom filho,
Esse gigante—Castilho—
Que tem por corôa o porvir ;
Por patria o âmbito immenso
Onde vagueia suspenso
O sol da gloria a fulgir !

Mas eis que chega apressado
Moço de insignias reaes,—
No seu diadema estrellado
Fulgem astros sideraes ! .
No mais estreito amplexo
Une-se ao velho perplexo...
— Cingem-se duas nações !—
E entre gallas flores e brilho
Ao nosso immortal — Castilho
C'roam—rei das multidões !—

. . . .

Mas quem era o illustre moço.
Que d'auri-verde vestia,
Que igual ao grande collosso
De Rhodes na Alexandria
Fictava o mundo !..—entre o pasmo
Das nações—que o enthusiasmo
Lhes accendia febril !—
Que com a Lysia guerreira
C'roou a fronte altaneira
Do Castilho ?.. era o Brasil !

Hosana pois mocidade,
A' brasileira nação,
Que cheia de magestade
Foi unir-se a seu irmão
P'ra sustentar-lhe essa gloria
Que no remate da historia
Fulgura como phanal !.....
Hosana a terra e aos mares !
Hosana ao céu, aos altares !
Hosana a ti—Portugal !

Os jornaes de Florença trazem-nos quasi textualmente as palavras do general Lamormora, proferidas na sessão de 15 do corrente, no parlamento italiano.

Eis aqui o extracto publicado pela *Italie* :

O general Lamarmora, respondendo ao deputado Ricciardi, declarou que era do seu dever retificar as palavras que o preopinante tinha proferido sobre a situação da Italia com relação a Austria.

A existencia da Italia não depende de uma ou até mesmo de muitas batalhas perdidas, na hypothese que as perdesse, o que não se pode rasoavelmente prever.

Quatro annos antes da época actual, accrescenta o general, eu não teria a mesma confiança sobre o resultado de uma luta travada pela Italia só contra a Austria ; houvera desejado que esta guerra não rompesse. Hoje, graças a posição em que nos achamos, a Italia poderia soffrer os revezes militares que a guerra pode occasionar, mas com a confiança de poder tomar a sua desforra.

A redacção do *Vinte e Cinco de Março* nos pede a publicação destes bellos versos, consagrados ao dia 25 de março, anniversario do juramento da *Constituição* do imperio.

25 DE MARÇO !

E quem se lembra mais da grande obra,
Que o dia de hoje engrandeceu outr'ora ?
Para que abrir se a urna do passado
Cheia de incenso, de reliquias santas,
No altar da patria maculado impuro
De sacrilegas mãos ao toque ousado ?

Meu Deus ! os raios deste sol são frios
Para fazer corar faces mentidas
Se este dia recorda um juramento,
Que a voz dos rios applaudio cantando,
Acclarando uma época perjura
Este sol é um escandalo que offende
Os olhos serios que encarar não podem
Rindo, rindo, insultando ás nossas glorias
Tantas miserias desfaçadas, nuas.

E os homens que da patria o peito opprimem,
Ousam dizer ao dia venerando :
Rasga o teu manto, vem ser nosso complice,
Deixa despir-te destas velhas galas
Vem banhar-te e morrer em nosso lodo.

Entretanto elles lutam, gritam, suam
Descorados e tremulos ! que fazem ?
Sentem os eixos estalarem fracos
Da esphera em que repousam—sentem n'alma
Percutir-lhes a lamina pungente
Do olhar de Deus !.. e morrem de vergonha !

Sim ! morrei—este dia não é vosso,
Não lhe queiraes amarrotar a face
com o bafo que exhalaes de vossos tumulos.

N'um leilão de authographos que acaba de ter lugar em Berlim, uma carta mui curiosa de *Maria Antonieta*, esposa de Luiz XVI, foi adjudicada pela quantia de um conto tresentos e vinte e cinco mil e setecentos réis.

Tem quatro paginas, é dirigida ao conde de La Marck, e não se encontra em livro algum nenhum extracto da mesma.

Em Hespanha ha uma diocese por cada 300:000 habitantes.

Na Italia, uma por cada 96:000.

Em França, uma por cada 400:000.

Em Portugal, uma por cada 200:000.

Na Baviera, uma por cada 307:000.

Na Belgica, uma por cada 800:000.

Na Austria, uma por cada 480:000

Mr. Peabody, o celebre millionario e bemfeitor da pobreza acaba de fazer entregar aos thesoureiros nomeados uma nova somma de cem mil libras esterlinas para o mesmo fim da sua primeira dadiva, isto é, para a construcção de casas commodas para os pobres de Londres.

No baile de mascaras dado em Paris pelo ministro da marinha, chamou a attenção dos convidados uma mascarada, representando as quatro partes do mundo.

Rompia a marcha a Azia, symbolisada por uma russiana das mais bellas e elegantes, a senhora Rinski-Corsakoff, com um traje asiatico semeado de diamantes, copiando a famosa odalisca de Eugenio Delacroix.

A seus pés estava deitado um tigre, não de Bengala, bem entendido, mas representado por um ajudante do ministro, coberto com uma pelle.

Seguia-se-lhe a Africa personificada pela senhora Fablonowka, em trajes de Cleopatra, com um leão aos pés.

A lindissima senhora Montant, esposa do director do *Journal illustré*, montada n'um dromedario, e acompanhada por seu marido, vestido de arabe, representava a Africa moderna.

Um carro puchado por quatro creanças, representando o amor, symbolisava a Europa em trajes de baile, mui decotada e coberta de diamantes.

Uma americana representava este papel.

Ao seu lado ia a França, personificada pela senhora Barthelemy.

A Hespanha não se sabe por quem era representada, porque se haviam disputado esta honra duas formosas hespanholas da colonia que reside em Paris e uma franceza das mais elegantes.

A America ia em seguida a Europa, não se sabe se por casualidade ou por malicia, e fechava a marcha a Oceania, cujo emblema consistiá em plantas e outros attributos materiaes, pois a ninguem podia occorrer a idéa de symbolisa-la em traje nacional, attendendo a que este traje só é permittido representa-lo em esculptura.

Affixou-se recentemente na cidade de Francfort um papel impresso contendo o seguinte annuncio :

« A posta e premios que se offerecem aos cantores. »

Aposta-se que nenhum baixo póde dar clara e distinctamente o *lá* grave, e que nenhum tenor chega a entoar o *sol* agudo com voz de cabeça.

Dar-se-ha um premio de 100 luizes de ouro aquelle que der uma destas duas notas, elevando-se esta quantia a 600 luzes para o cantor que reuna ambas as notas e entoe a escala que as separa de seis oitavas.

Os que se acharem em qualquer dos casos, que se apresentem a Ph. Grosman, organista da cathedral de Francfort-sur-Mein.

Ainda não sabemos se alguem se apresentou para ganhar algum dos premios.

Na Belgica, a circulação postal é de 22.500:000 cartas; na Inglaterra, de 700.000:000; nos Estados-Unidos, de 467.591:600.

O correio belga rende ao estado, francos 6.200:000 ou 1.116:000$000.

O correio inglez rende 20.025:000$000.

O correio dos Estados-Unidos rende réis....... 18.000:000$000.

Ainda não ha um anno que se estreiou a opera posthuma de Meyerbeer, e já se cantou em 27 theatros, que são : a Opera de Paris, o Covent Garden de Londres, (primeiro em italiano e depois em inglez) theatro real de Madrid, Commonale de Bolonha, theatro da Moeda de Bruxellas, theatro real de Berlin, em Noremberg, Darmstadt, Haya, Hannover, Colonia, Anvers, Weimar, Liége, Nova-York, Washington, Filadelfia, Baltimore, Cincinnati, Chicago e ultimamente em Mannheim, Schwerin, Carlsrue, S. Petersburgo, Hamburgo e Gotha.

Agora esta'-se ensaiando em Monaco, Scala de Milão e brevemente ira' tambem a scena em Florença, Turin e Trieste.

No ultimo baile da côrte de França, chamou muito a attenção a mulher do embaixador da Turquia, Savfet-Pachá.

E' a primeira senhora turca que ousa vestir-se a europeia e mostrar-se em publico com a cara descoberta.

Segundo diz uma folha parisiense, ella estava encantadora, e dançou com extrema graça e elegancia, grande numero de polkás, mazurkas, redowas, etc.

O discurso da rainha de Inglaterra na recente abertura do parlamento britannico, foi transmittido de Londres para Paris em menos de um quarto de hora.

Essa transmissão foi operada simultaneamente por 5 fios electricos.

O rei da Baviera notificou a diversos soberanos o nascimento de uma princeza, filha do principe Carlos Theodoro e da princeza Sophia.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

XV

(Continuação.)

Havia quasi meia hora que assim estava a conversar, sem pensar em mais nada, quando, por acaso, volvi a cabeça para Rosa. Tinha rareado a roda dos mancebos que a cortejavam e podia ve-la sem obstaculo. Tinha os olhos pregados em mim, e pareceu-me que no seu olhar via tristeza e dôr. Nenhum sorriso lhe illuminou o rosto ; pelo contrario, os labios contrahiram-se-lhe, como se quizesse lançar-me em rosto alguma falta ; mas desviou logo os olhos.

Provavelmente enganava-me quanto á expressão que julgava ter lido nas feições de Rosa. Porque havia ella de estar triste no meio daquella festa alegre ? Talvez estivesse sob a influencia de um daquelles accessos de melancolia a que era sujeita. Fosse o que fosse, não tive tempo então para demorar o meu pensamento nesse incidente, porque se ouviram os sons do piano e pouco depois a voz sonora de uma joven cantora vibrou no salão, e captivou irresistivelmente a minha attenção pela sua expressão cheia de sentimento e de deliciosa harmonia.

A' cantora succedeu um joven que mereceu igualmente os elogios dos ouvintes.

Em quanto eu fallava sobre musica e canto com as duas senhoras, notei que muitas pessoas, e mesmo o Sr. Pavelyn, pediam a Rosa que se assentasse ao piano. Ella parecia recusar-se. Seu pai foi ter comigo e pedio-me que juntasse os meus esforços aos seus para decidir Rosa a cantar. Pensava elle que, se eu consentisse em executar o grande dueto que estavamos habituados a cantar juntos, não resistiria Rosa por mais tempo ao desejo geral.

Acompanhei o meu protector, e propuz a Rosa irmos ambos para o piano e cantarmos o seu dueto favorito.

O bello mancebo, que ainda não tinha deixado de fazer-lhe companhia, juntou as suas instancias ás minhas. Rosa respondeu que se sentia incommodada, que o calor do salão a opprimia, que não estava disposta para cantar e que muito agradeceria a todos se a desculpassem.

Eu via em seu rosto profunda tristeza, não sei o que de amargura e desanimação que me fez crer na sinceridade de suas palavras. Todavia, ainda insisti, pensando que o cantar lhe dissiparia a melancolia.

Mas então disse-me rosa com um tom do mais vivo soffrimento :

— E' uma crueldade atormentar-me assim, senhor ! A menina Paulina Vanden Berge é excellente cantora. Não sabia isso ? Pois tem melhor voz do que eu e sabe bem o dueto. Porque não lhe pede que cante comsigo ?. Peço-lhes que me deixem.

Fiquei profundamente magoado com o tom doloroso das palavras de Rosa, mas o Sr. Pavelyn não me deu tempo para exprimir o meu sentimento ; contrariado com a recusa de Rosa, levou-me para Paulina Vanden Berge, ao lado da qual eu tinha estado assentado, e pedio-lhe que cantasse comigo o dueto designado.

Quiz desculpar-me e fiz alguma resistencia, porque mal tinha um conhecimento muito superficial da musica e corria o risco de me tornar ridiculo patenteando a minha ignorancia, mas a menina Vanden Berge mostrou-se tão empenhada e o Sr. Pavelyn pedio com tanta instancia, que quasi sem o saber, achei-me ao pé do piano, ao lado da linda cantora. Com grande admiração minha, o dueto correu soffrivelmente, e depois das primeiras notas senti-me estimulado pelo sonoro e agradavel da minha voz. Acabado o dueto, o auditorio applaudi-nos com vizivel satisfação, e todos, inclusivamente a cantora, me felicitaram pela expressão e pureza da minha voz.

Depois de acompanhar até ao seu lugar Paulina Vanden Berge, aproximei-me de Rosa, que tambem me disse que eu tinha cantado de um modo notavel e melhor do que nunca ; mas tambem, accrescentou ella, a voz da menina Vanden Berge casava-se perfeitamente com a minha.

Como a mesma tristeza continuava a ensombrear-lhe o semblante, esforcei-me por consola-la e anima-la, dizendo-lhe que a sua indisposição não tardaria que passasse.

Chamei um criado para trazer-lhe um refresco e aconselhei-lhe que sahisse por alguns instantes da sala para tomar ar. Ella engeitou tudo com certa languidez, e não me occultou que o que eu poderia fazer que lhe fosse mais agradavel seria não tornar a fallar-lhe nisso e não continuar a importuna-la.

Entretanto, o piano tinha desprendido as primeiras notas de uma walsa e ja' alguns pares, convidados por aquelle preludio, se preparavam para dansarem. Muitos jovens se dirigiram a Rosa, disputando uns a outros a honra de dansarem com ella a primeira walsa.

Fui empurrado, e recuei meditabundo e a passos vagarosos até ao fundo da sala para não incommodar os que dansavam.

Funda tristeza me desceu pouco a pouco aos seios da alma.

Não me affligia somente por saber que Rosa estava indisposta e se via obrigada a privar-se do prazer de tomar parte na dansa, mas porque havia no tom das palavras que ella me havia dirigido não sei o que, cuja significação eu procurava debalde.

Fiquei por muito tempo submerso nas minhas reflexões e quasi havia esquecido toda aquella mocidade que a minha vista se divertia. As walsas e as quadrilhas succediam umas a outras de continuo, sem eu poder dizer quantas vezes o piano interrompera os sons festivos.

A mãi de Paulina chegou-se a mim com sua filha e ambas se poseram a gracejar ácerca do meu ar sombrio. Asseguraram-me que se tinham compromettido a fazer-me dansar com vontade ou sem ella. Imaginavam aquellas generosas almas que a minha humildade era o que me impedia de tirar para par alguma das senhoras presentes, e que a minha isolação, no meio daquella numerosa companhia, devia embaraçar-me e ser-me pesada. Era por bondade que ellas se tinham dirigido para mim para me livrarem desse embaraço.

Foi inutil defender-me ; não havia meio de escapar-lhes. Foi preciso fazer dansar Paulina ; ella mesma m'o podia e teria sido indelicadeza da minha parte engeitar tão lisongeiro convite. Demais, alguns mancebos que estavam perto de mim davam ares de rir do que chamavam a minha bisonhice ou falta de uso.

Entrei, pois, com Paulina Vanden Berge no numero dos pares dansantes. Do ponto em que eu estava não podia ver Rosa sem voltar a cabeça com affectação.

Eu tinha o coração anciado e, longe de achar prazer na amavel conversação do meu par, sentia um aborrecimento horrivel. Todavia, por delicadeza fiz tudo o que pode para occultar aquella ma' disposição do meu espirito e dansei, pelo menos em apparencia, com tanta alegria como os outros.

Impellido por irresistivel curiosidade de averiguar quem era o mancebo que, sem o saber, me ferira no coração uma ferida profunda, perguntei a Paulina quem era elle. Disse-me que se chamava Conrado de Somerghem e que era filho de um rico banqueiro da rua do Imperador. Isto augmentou a minha inquietação e não sei que perigo me fez recear.

Logo que a derradeira nota do piano me fez voltar a' liberdade e que agradeci a' menina Vanden Berge a honra que me concedera, dei alguns passos na sala para aproximar-me de Rosa. Mas na cadeira em que ella estivera assentada não havia ninguem, e quando, depois de ter em vão olhado tudo de redor de mim, perguntei ao Sr. Pavelyn onde estava Rosa, respondeu-me com algum descontentamento :

— Retirou-se para o seu quarto. Não sei o que ella tem ; é um capricho dos seus, um accesso de melancolia. A' manhãa ja' não tem nada. Finge que não reparaste no seu desapparecimento, porque a sua ausencia póde produzir máo effeito na animação do baile.

Ainda vaguei por algum tempo de uma a' outra extremidade da sala, cheio de tristeza e tomado de certa inquietação, como se me houvesse assaltado o vago receio de uma desgraça imminente.

Por fim o meu coração apertou-se tanto no meio da geral alegria, que insisti com o Sr. Pavelyn para que me désse licença de retirar-me até que m'a concedeu.

Quando cheguei a' rua, prolongado suspiro me ergueu o peito, e amiudei os passos para alongar-me do rumor da festa e para ver-me só com os meus dolorosos pensamentos.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO